

NOVIDADE no 120.º ano do nascimento de Amorim de Carvalho

Actualização: 8 de agosto de 2024

I – OBRAS REUNIDAS DE AMORIM DE CARVALHO

II – RELAÇÃO CRONOLÓGICA DAS PUBLICAÇÕES

III – TÓPICOS DO PENSAMENTO AMORINIANO: ESSÊNCIA E SIGNIFICADO

I

OBRAS REUNIDAS DE AMORIM DE CARVALHO

CRITÉRIOS SEGUIDOS NA ORGANIZAÇÃO DAS **OBRAS REUNIDAS**

Incluíram-se as obras publicadas em vida do Autor e as que ele não pôde ver editadas por razões independentes da sua vontade.

Dos outros trabalhos (inacabados, definitivamente revistos ou não pelo Autor) reuniram-se os mais significativos (na perspectiva da expressão ou formulação definitiva do pensamento amoriniano).

Da obra poética deixada inédita, apenas se incluíram, portanto, as composições de maior significação, preferindo-se, para as que pudessem apresentar mais do que uma forma, aquelas que se admitiu serem as últimas ou as definitivas.

Também fazem parte das *Obras reunidas*: a correspondência de superior relêvo (para a compreensão do pensamento de Amorim de Carvalho e para a definição do seu perfil psicológico e moral) e as anotações de maior interesse redigidas em livros ou folhas soltas.

Rectificaram-se lapsos e gralhas de textos originais ou impressos em livros e periódicos; nalguns raros casos, em obras publicadas em vida do Autor ou inéditas, estabeleceu-se o texto tal como Amorim de Carvalho decidira (inclusão, alteração ou exclusão de uma ou outra palavra). Inseriram-se, portanto, nos textos, as modificações e os acrescentos e respeitaram-se as exclusões a que o Autor procedeu para futuras edições (sem se indicarem, em geral, novas datas – porque, nos textos submetidos a essas alterações, privilegiou o Autor e privilegiou-se, na organização destas *Obras reunidas*, a primordial inspiração do poeta, do esteta, do filósofo).

Seguiu-se o que se entendeu ser a correcção gráfica actualmente admissível, adoptando-se critérios ortográficos anteriores a 1974.

Em obra na qual o Autor remetera para outros lugares da mesma, referindo-se aos números das páginas, substituíram-se estes pela referência aos respectivos capítulos.

Excluíram-se os prefácios de outros autores por serem destinados a primeiras edições; eliminaram-se algumas dedicatórias impressas, conforme as explicações incluídas no *Suplemento às Obras reunidas de Amorim de Carvalho*.

Alguns títulos de divisões internas, em diversos volumes, certas indicações bio-bibliográficas e um importante número de notas – que não são da responsabilidade de Amorim de Carvalho – estão explicitamente indicados por parêntesis rectos.

PLANO DAS *OBRAS REUNIDAS DE AMORIM DE CARVALHO*

PRIMÍCIAS POÉTICAS E OUTRAS POESIAS INÉDITAS OU DISPERSAS. (1919-1975)

BÁRBAROS. Sonetos. DESTINO. (Inéditos e dispersos)

VERBO DOLOROSO. (Inéditos e dispersos)

OBRA POÉTICA ESCOLHIDA. Volume I. Elegia heróica e outros poemas / Volume II. A erótiada e outros poemas / Volume III. A comédia da morte e outros poemas / Volume IV. Il Poverello e outros poemas / Volume V. Com Deus ou sem Deus e outros poemas / Volume VI. O apóstolo e outros poemas

—

TEORIA GERAL DA VERSIFICAÇÃO. Volume I. A metrificação e a rima / Volume II. As estrofes, os sistemas estróficos e a história da versificação

PROBLEMAS DA VERSIFICAÇÃO

TRATADO DE VERSIFICAÇÃO PORTUGUESA

—

SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA TEORIA DA ESTÉTICA NA LITERATURA. Uma época: o século XX em Portugal

DEPOIMENTO PARA A HISTÓRIA CRÍTICA *DO MODERNISMO* EM PORTUGAL

ATRAVÉS DA OBRA DO SR. ANTÓNIO BOTTO. (Análise crítica)

GUERRA JUNQUEIRO E A SUA OBRA POÉTICA. (Análise crítica)

CAMPOS PEREIRA – UM ROMANCISTA CONTEMPORÂNEO (Análise crítica)

O *SÓ* DE ANTÓNIO NOBRE E O *SÓ* DE EDMOND HARAUCOURT. (A origem do título dum livro)

DOS TROVADORES AO ORFEU. (Contribuição para o estudo do maneirismo na poesia portuguesa)

—

OPÚSCULOS. Volume I. Teoria da estética / Volume II. Temas diversos de literatura e artes plásticas / Volume III. Filosofia

TEMAS CULTURAIS. I. O pensamento e a palavra, a criação artística, a sinceridade e a autenticidade, modernidade e actualidade / II. As pequenas nações na história e na cultura, direito

internacional, a missionologia do Ocidente, a problemática e a polemologia dos direitos / III. Congressos e colóquios, os problemas da cultura portuguesa no mundo, o Estado e a cultura / IV. Pequenos temas da novelística, cinema e teatro, o amor na literatura e na vida / V. À memória de Joaquim Manso, nomes portugueses, nomes estrangeiros, novos e velhos / VI. Positividade e metafísica, confissões intelectuais, o Homem e o universo

—

DEUS E O HOMEM NA POESIA E NA FILOSOFIA. Sampaio Bruno, Fernando Pessoa, Pascoais, Paul Claudel, Álvaro Ribeiro, Papini, Junqueiro, Gabriela Mistral, Almafuerter, Fidelino de Figueiredo, Bertrand Russell, Einstein, Basílio Teles, J. Teixeira Rêgo, Ortega y Gasset, João de Barros

O POSITIVISMO METAFÍSICO DE SAMPAIO BRUNO. As influências de Comte e Hartmann. Crítica e reflexões filosóficas

FIDELINO: UM FILÓSOFO DA TRANSITORIEDADE. Volume I. Análise crítica do pensamento filosófico de Fidelino de Figueiredo / Volume II. Antologia filosófica de Fidelino de Figueiredo. Organização e prefácio

DE LA CONNAISSANCE EN GÉNÉRAL À LA CONNAISSANCE ESTHÉTIQUE. L'esthétique de la nature

LE PSYCHIQUE, LE LANGAGE ET LA CONNAISSANCE

TESE E ANTÍTESE

—

OS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES NA FILOSOFIA DA HISTÓRIA

LA FIN HISTORIQUE DU PORTUGAL

TEORIA DA LIBERDADE E DAS ELITES. TEMAS POLÍTICO-SOCIAIS

—

A PRIMEIRA MULHER. Contos

A TEIA DA ARANHA. Romance

—

UMA POLÊMICA NA REVISTA «AQUILA». PENSAMENTO AFORÍSTICO. ESTUDOS DE FILOSOFIA E ESTÉTICA E OUTROS ESCRITOS DISPERSOS

COMENTÁRIOS E NOTAS

NÓTULAS, BIBLIOGRAFIA, ESCRITOS DIVERSOS

PLANOS PARA A EXPANSÃO DA CULTURA PORTUGUESA E DEFESA DA CIVILIZAÇÃO. RELATÓRIOS APRESENTADOS NO «CONSELHO DE PROGRAMAS» DA EMISSORA NACIONAL DE RADIODIFUSÃO. O CASO GUIMARÃES EDITORES/CUNHA LEÃO-SOCIEDADE PORTUGUESA DE ESCRITORES

CORRESPONDÊNCIA

DOCUMENTAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA EDITORIAL. ENSINO E UNIVERSIDADE

—

—
MISCELÂNEA

—
ASSUNTOS FAMILIARES. Correspondência e dedicatórias

—
SUPLEMENTO ÀS OBRAS REUNIDAS DE AMORIM DE CARVALHO

II RELAÇÃO CRONOLÓGICA DAS OBRAS PUBLICADAS

NOTA PRELIMINAR

... Les hommes naissent, meurent, un vaste
souffle emporte indifféremment les esprits,
les cœurs et les corps. Mais la vérité subsiste.

Charles Maurras

... Aqui o deixo exarado com a serenidade
quase impassível de indicar factos que já nem
me dizem respeito, porque todos nós passamos
e os factos ficam.

Amorim de Carvalho

Para os estudiosos que já vão estranhando os preconceitos dessa época de decadência moral e intelectual que, tendo sido a de Amorim de Carvalho (Porto, 1904 - Paris, 1976), teimou em prolongar-se pelos começos do século seguinte; para o revisionismo filosófico e estético que há-de impôr-se em renovadas perspectivas traçadas pelo retôrno à inteligência, — uma bibliografia activa de Amorim de Carvalho é de evidente utilidade.

Amorim de Carvalho representou, em certo período da cultura de expressão portuguesa, a mais intensa concentração, numa personalidade única, da elevação moral, da fôrça de ânimo, da independência intelectual, e da originalidade numa superior capacidade criadora; e esse seu modo habitual de se situar, pensar e agir toma uma muito especial dimensão, se tivermos — como não podemos deixar de ter — em conta a geral hostilidade do meio em que realizou a obra de poeta, de esteta, de filósofo.

O sentido de certas facetas dessa vasta obra foi evocada por autores de diversas origens e épocas. Mas Amorim de Carvalho, em alguns dos seus trabalhos, quis focalizar a significação que ele próprio atribuiu ao conjunto da obra realizada: e «sem falsas modéstias mas sem ambições de glórias, longe da minha pátria (dizia ele) e das lutas que nela se travam pela conquista de louros», — Amorim explicitamente afirmava, sem rodeios, a originalidade incontroversa da sua poesia na «continuidade renovadora» da Escola de Coimbra, de «actualidade permanente», aliando beleza formal e elevado pensamento poético; e insistia na inovação representada pelos seus métodos de análise e de reflexão como contributo irrecusável para uma válida teoria do conhecimento estético (incluindo nela os trabalhos ímpares que vieram dar à versificação o estatuto de ciência, numa impressionante construção interpretativa do ritmo verbal levantada à volta do que denominou «lei da elisão rítmica»). Também não deixou Amorim de Carvalho de sublinhar, em certos momentos, a

formulação de teorias e interpretações suas, totalmente inovadoras, no específico domínio do pensamento filosófico – pensamento esse que se vai manifestando já na poesia, se explicita e se sistematiza na sua estética, indo prolongar-se e afirmar-se mais e mais sistematizado nos trabalhos de reflexão filosófica propriamente dita. «Forçoso é, pois, concluir – como já escreveu noutra ocasião – que se Amorim de Carvalho não tivesse estado presente no panorama cultural, na história literária, no pensamento estético e filosófico da sua época, teria esse facto resultado num vazio incomensurável, numa insuportável e definitiva pobreza mental pela ausência de uma atitude, de uma faceta da inteligência que só ele haveria de sustentar, delinear ou preencher».

Poeta (um dos maiores poetas do amor, do mundo, nessa linha da superior poesia de pensamento), esteta (construindo a teoria e expondo, em estudos exaustivos, a técnica de avaliação estética que, com características muito próprias, não sofrem comparações com as de qualquer outra nação), filósofo (o único verdadeiramente significativo do seu país pela ontologia que sistematizou na e para a positiva interpretação filosófica da realidade), – Amorim de Carvalho foi quem mais e melhor pensou no século XX em Portugal.

Será pois, para dar a conhecer ao público em geral e aos especialistas isentos que possam desconhecer tal ou tal aspecto da obra de Amorim de Carvalho, que se decidiu ordenar cronologicamente, neste volume, não só o que ele publicou durante a sua existência terrena, mas também as obras editadas *post mortem*.

*

Indicaram-se com caracteres gordos os títulos das obras editadas em livro e os de algumas outras poucas publicações isoladas. As obras poéticas vão precedidas por um asterisco; as de novelística, por dois asteriscos.

OBRAS PUBLICADAS DE AMORIM DE CARVALHO

1919

* *O corvo*. «O Badalo», Matozinhos, 12.º ano (2.ª série), n.º 592, 17 de agosto de 1919. Pág. 1.

* *A mendiga*. [Datado de 1919. – Ignora-se o local e a data de publicação].

* *À beira-mar*. «O Badalo», Matozinhos, 12.º ano (2.ª série), n.º 601, 15 de outubro de 1919. Pág. 1.

* *Dobre de finados*. «O Badalo», Matozinhos, 12.º ano (2.ª série), n.º 602, 26 de outubro de 1919. Pág. 1.

* *A rosa*. «O Badalo», Matozinhos, 12.º ano (2.ª série), n.º 610, 21 de dezembro de 1919. Pág. 1.

* *1.º de Dezembro*. «O Badalo», Matozinhos, 12.º ano (2.ª série), n.º 611, 28 de dezembro de 1919. Pág. 2.

1920

* *Sobre a campa de meu irmão Arnaldo*. «O Piparote», Matozinhos, ano I, n.º 2, 25 de fevereiro de 1920. Pág. 1.

* *Na praia*. «O Badalo», Matozinhos, 12.º ano (2.ª série), n.º 622, 14 de março de 1920. Pág. 1.

1921

* *Imortal. A mim*. «A Mocidade», Porto, ano I, n.º 19, 6 de março de 1921. Pág. 3.

* *Outonal*. «Modas & Bordados», Lisboa, ano X, n.º 495, 3 de agosto de 1921. Pág. 2.

1922

* *Sacadura Cabral – Gago Coutinho*. (*Na travessia, em hidro-avião, de Lisboa ao Rio*). «O Comércio de Leixões», Matozinhos-Leixões, 15.º ano, 3.ª série, n.º 733, 30 de abril de 1922. Pág. 2.

* *Flor de amores*. «O Comércio de Leixões», Matozinhos-Leixões, 15.º ano, 3.ª série, n.º 737, 28 de maio de 1922. Pág. 2.

* *A aldeia*. «O Comércio de Leixões», Matozinhos-Leixões, 15.º ano, 3.ª série, n.º 741, 25 de junho de 1922. Pág. 2.

* *No banho*. «O Comércio de Leixões», Matozinhos-Leixões, 15.º ano, 3.ª série, n.º 754, 1 de outubro de 1922. Pág. 2.

* *O que é Deus?*. «O Comércio de Leixões», Matozinhos-Leixões, 15.º ano, 3.ª série, n.º 755, 8 de outubro de 1922. Pág. 2.

* *A risada*. «Modas & Bordados», Lisboa, ano XI, n.º 560, 1 de novembro de 1922. Pág. 2.

* *A risada*. [Continuação]. «Modas & Bordados», Lisboa, ano XI, n.º 561, 8 de novembro de 1922. Pág. 2.

1923

* *Panteísmo*. «Modas & Bordados», Lisboa, ano XII, n.º 585, 25 de abril de 1923. Pág. 2.

* *Amor e Deus*. «Modas & Bordados», Lisboa, ano XII, n.º 587, 9 de maio de 1923. Pág. 2. [Publicado sem o nome do Autor].

* *Ideal*. «Modas & Bordados», Lisboa, ano XII, n.º 589, 23 de maio de 1923. Pág. 2.

* *Primeiro sonho*. «Modas & Bordados», Lisboa, ano XII, n.º 589, 23 de maio de 1923. Pág. 2.

1925

* *À memória de Maria Raquel Pimentel Azeredo*. «Jornal de Notícias», Porto, 19 de maio de 1925.

1927

* **Bárbaros. Sonetos**. Ed. do Autor, Porto, 1927. [Prefácio de José Teixeira Rêgo]. – Atravez do deserto. Junto do mar. A caminho. «Cocottes» negras. Vermelho. Régulo. Fanatismo. A peste. Trogloditas. A caveira do escravo. Bailado lúbrico. Sonho. Em vésperas de combate. À hora da sesta. Indiano. O escrevo. Vagabundas. O entêrro. Antropófagos. A princesa. Ao sol.... Agonia. Feiticeiras.

* *A caveira do escravo*. «Vida Nova», Matozinhos, ano V, 9 de janeiro de 1927.

* *Princêza*. «Vida Nova», Matozinhos, 30 de janeiro de 1927.

1930

* *Cinzas*. «Aquila», Porto, ano II, n.º 36, 18 de janeiro de 1930. Pág. 12.

* *Flores e ciumes*. «Aquila», Porto, ano II, n.º 37, 25 de janeiro de 1930. Pág. 13.

* *Lírios brancos*. «Magazine Aquila», Porto, ano I, n.º 10, abril de 1930. Pág. 330.

[*Três cartas*]. «Aquila», Porto, ano II, n.º 51, 3 de maio de 1930. Pág. 11. [A propósito da polémica iniciada na revista «Aquila» pela publicação destas cartas assinadas com o pseudónimo *Carlos Mendes*, vid. os artigos de Amorim de Carvalho: *Valores desconhecidos. A obra de Jorge de Loivos* («Diário da Noite», Lisboa, 6 de dezembro de 1932) e *Ao correr da pêna. Sousa Martins* («O Jornal de Cambra», Vale de Cambra, 1 de

fevereiro de 1935). É justo, no entanto, precisar que foi Amorim de Carvalho o Autor de quase tudo, e de tudo sobre versificação, que se publicou na «Aquila» sob o nome de *Carlos Mendes* que deve ser, portanto, considerado, de facto, como o pseudónimo de Amorim de Carvalho : cf. Júlio Amorim de Carvalho, *Amorim de Carvalho. No 1.º Centenário do seu nascimento. (Síntese biográfica). Uma bibliografia sobre versificação*, «Rhythmica. Revista espanhola de métrica comparada», Facultad de Filología, Sevilha, ano II, n.º 2, 2004].

[*A colaboração da Aquila*]. «Aquila», Porto, ano III, n.º 7, 28 de junho de 1930. Pág. 14. [*Carlos Mendes* : pseudónimo de Amorim de Carvalho].

A ideia e a emoção. «Gazeta de Matozinhos», Matozinhos, III série, n.º 2, 29 de junho de 1930. Pág. 4.

* *Soneto*. «Gazeta de Matozinhos», Matozinhos, III série, n.º 4, 13 de julho de 1930. Pág. 4.

A forma na poesia. «Gazeta de Matozinhos», Matozinhos, III série, n.º 4, 13 de julho de 1930. Pág. 4.

[*A colaboração da Aquila. Novas cartas do sr. Carlos Mendes*]. «Aquila», Porto, ano III, n.º 11, 26 de julho de 1930. Pág. 14. [*Carlos Mendes* : pseudónimo de Amorim de Carvalho].

A personalidade de Junqueiro. «Gazeta de Matozinhos», Matozinhos, III série, n.º 7, 3 de agosto de 1930. Pág. 4.

O clericalismo contra as democracias. Um artigo de António Teixeira Rêgo. – O clericalismo e a cultura. – Ciência e religião. – Sob o ponto de vista moral. – O intolerantismo revolucionário. «Gazeta de Matozinhos», Matozinhos, III série, n.º 10, 24 de agosto de 1930. Pág. 4.

A ideia de progresso. «Gazeta de Matozinhos», Matozinhos, III série, n.º 12, 7 de setembro de 1930. Pág. 4.

* *Turris eburnea*. «Aquila», Porto, ano III, n.º 19, 20 de setembro de 1930. Pág. 12.

[*A colaboração da Aquila*]. «Aquila», Porto, ano III, n.º 22, 11 de outubro de 1930. Pág. 16. [*Carlos Mendes* : pseudónimo de Amorim de Carvalho].

[*A colaboração da Aquila. Última carta do Sr. Carlos Mendes*]. «Aquila», Porto, ano III, n.º 25, 1 de novembro de 1930. Pág. 14. [*Carlos Mendes* : pseudónimo de Amorim de Carvalho].

[*A colaboração da Aquila. Última carta do Sr. Carlos Mendes. (2 – conclusão)*]. «Aquila», Porto, ano III, n.º 26, 8 de novembro de 1930. Pág. 13. [*Carlos Mendes* é o pseudónimo de Amorim de Carvalho].

* *Na lousa duma vírgem. [Inédito]*. «O Arauto», Matozinhos, ano I, n.º 3, 23 de novembro de 1930. Pág. 2.

[*Uma rectificação e um plágio*]. «Aquila», Porto, ano III, n.º 30, 6 de dezembro de 1930. Pág. 14. [*Carlos Mendes* : pseudónimo de Amorim de Carvalho].

* *Evolução*. «Aquila», Porto, ano III, n.º 32, 20 de dezembro de 1930. Pág. 6.

1931

* *Herança. (Inédito)*. «O Arauto», Matozinhos, ano I, n.º 9, 4 de janeiro de 1931. Pág. 2.

* *As almas. (Inédito)*. «O Arauto», Matozinhos, ano I, n.º 20, 22 de março de 1931. Pág. 2.

* *Quando a morte vier. (Inédito)*. «O Arauto», Matozinhos, ano I, n.º 23, 12 de abril de 1931. Pág. 2.

* *O fim*. «Aquila», Porto, 7 de maio de 1931. Pág. 15.

* *Soneto. (Inédito)*. «O Arauto», Matozinhos, ano I, n.º 27, 10 de maio de 1931. Pág. 2.

* *Génesis. (Inédito)*. «O Arauto», Matozinhos, ano I, n.º 29, 24 de maio de 1931. Pág. 8.

[*Um esclarecimento*]. «Aquila», Porto, ano IV, n.º 29, 28 de novembro de 1931. Pág. 6. [Carlos Mendes : pseudónimo de Amorim de Carvalho].

1932

A pequena imprensa. «O Jornal de Cambra», Estarreja, ano 1.º, n.º 45, 28 de maio de 1932. Pág. 2.

A pequena imprensa. «O Jornal de Estarreja», Estarreja, ano XLVI, n.º 2297, 1 de junho de 1932. Pág. 1.

Necessidade de instruir. «O Jornal de Cambra», Estarreja, ano 1.º, n.º 47, 12 de junho de 1932. Pág. 1.

Necessidade de instruir. «O Jornal de Estarreja», Estarreja, ano XLVI, n.º 2299, 16 de junho de 1932. Pág. 1.

Problemas de hoje. O indivíduo e a família em face da sociedade. «Diário da Noite», Lisboa, ano 1.º, n.º 131, 1 de julho de 1932. Pág. 4.

Necessidade de instruir. II. As comissões ou núcleos promotores de ensino e a instrução nas aldeias. «O Jornal de Estarreja», Estarreja, ano XLVI, n.º 2302, 9 de julho de 1932. Pág. 1.

Necessidade de instruir. II. As comissões ou núcleos promotores de ensino e a instrução nas aldeias. «O Jornal de Cambra», Estarreja, ano 1.º, n.º 51, 13 de julho de 1932. Pág. 1.

* *Na aldeia. (Inédito)*. «O Jornal de Cambra», Estarreja, ano 2.º, n.º 53, 30 de julho de 1932. Pág. 3.

* *Na aldeia. (Inédito)*. «O Jornal de Estarreja», Estarreja, ano XLVI, n.º 2305, 4 de agosto de 1932. Pág. 2.

Problemas de sempre. A despersonalização da autoridade. «Diário da Noite», Lisboa, ano 1.º, n.º 165, 10 de agosto de 1932. Pág. 4.

Necessidade de instruir. III. Ensino primário e aulas para adultos. – Desenvolvimento cultural pelas aulas complementares e conferências. «O Jornal de Cambra», Estarreja, ano 2.º, n.º 55, 17 de agosto de 1932. Pág. 1.

Necessidade de instruir. III. Ensino primário e aulas para adultos. – Desenvolvimento cultural pelas aulas complementares e conferências. «O Jornal de Estarreja», Estarreja, ano XLVI, n.º 2307, 21 de agosto de 1932. Pág. 1.

Problemas de sempre. A revolução francesa e a revolução russa. I. «Diário da Noite», Lisboa, ano 1.º, n.º 176, 23 de agosto de 1932. Pág. 4.

Problemas de sempre. A revolução francesa e a revolução russa. II. «Diário da Noite», Lisboa, ano 1.º, n.º 179, 26 de agosto de 1932. Pág. 4.

Problemas de hoje. Considerações em redor da estética democrática. «Diário da Noite», Lisboa, ano 1.º, n.º 207, 28 de setembro de 1932. Pág. 5.

Temas de actualidade. Considerações sobre a nova casta. «Diário da Noite», Lisboa, ano 1.º, n.º 219, 13 de outubro de 1932. Pág. 4.

Problemas de hoje. Sobre a estética da democracia. «Diário da Noite», Lisboa, ano 1.º, n.º 221, 15 de outubro de 1932. Pág. 5.

Necessidade de instruir. IV. Plano geral das aulas complementares e das conferências. «O Jornal de Cambra», Estarreja, ano 2.º, n.º 62, 16 de outubro de 1932. Pág. 1.

Necessidade de instruir. IV. Plano geral das aulas complementares e das conferências. «Jornal de Estarreja», Estarreja, ano XLVI, n.º 2314, 20 de outubro de 1932. Pág. 1.

Uma anedota. «O Jornal de Estarreja», Estarreja, ano XLVI, n.º 2316, 4 de novembro de 1932. Pág. 1.

Uma anedota. «O Jornal de Cambra», Estarreja, ano 2.º, n.º 65, 9 de novembro de 1932. Pág. 1.

Temas de actualidade. O sentimento da propriedade. «Diário da Noite», Lisboa, ano 1.º, n.º 244, 11 de novembro de 1932. Pág. 4.

Uma anedota. «Commercio de Penafiel», Penafiel, 26 de novembro de 1932.

Uma entrevista com Afonso Costa. «O Jornal de Cambra», Estarreja, ano 2.º, n.º 68, 5 de dezembro de 1932. Pág. 2.

Valores desconhecidos. A obra de Jorge de Loivos. «Diário da Noite», Lisboa, ano 1.º, n.º 264, 6 de dezembro de 1932.

Necessidade de instruir. V. «O Jornal de Cambra», Estarreja, ano 2.º, n.º 71, 31 de dezembro de 1932. Pág. 1.

1933

Necessidade de instruir. V. «O Jornal de Estarreja», Estarreja, ano XLVI, n.º 2323, 5 de janeiro de 1933. Pág. 1.

Necessidade de instruir. VI. Resposta a alguns «reparos». «O Jornal de Cambra», Estarreja, ano 2.º, n.º 73, 20 de janeiro de 1933. Pág. 2.

O momento político internacional. Espírito de facção. – Susceptibilidades históricas. – A imprensa e a mentalidade colectiva. – Uma atitude politico-moral. – A Espanha e a Alemanha. – Sejamos justos na crítica e na observação. – Que absurdo não é o pensamento humano !. «O Jornal de Estarreja», Estarreja, ano XLVI, n.º 2332, 28 de março de 1933. Pág. 1.

O momento político internacional. Espírito de facção. – Susceptibilidades históricas. – A imprensa e a mentalidade colectiva. – Uma atitude político-moral. – A Espanha e a Alemanha. – Sejamos justos na crítica e na observação. – Que absurdo não é o pensamento humano !. «O Jornal de Cambra», Estarreja, ano II, n.º 80, 1 de abril de 1933. Pág. 1.

O poeta Bingre. «O Jornal de Estarreja», Estarreja, ano XLVI, n.º 2333, 8 de abril de 1933. Pág. 2.

O poeta Bingre. «O Jornal de Cambra», Estarreja, ano II, n.º 82, 20 de abril de 1933. Pág. 1.

* *O «Filho do Homem».* «O Jornal de Cambra», Estarreja, ano II, n.º 84, 10 de maio de 1933. Pág. 1.

Duas palavras a propósito do «Dia de Camões». «O Jornal de Estarreja», Estarreja, ano XLVII, n.º 2342, 23 de junho de 1933. Pág. 1.

* *Sobrevivência.* «O Jornal de Cambra», Estarreja, ano III, n.º 96, 10 de setembro de 1933. Pág. 2.

O «escandalo» da Torreira. «O Jornal de Cambra», Estarreja, ano III, n.º 97, 20 de setembro de 1933. Pág. 1.

O «escandalo» da Torreira. «O Jornal de Estarreja», Estarreja, ano XLVII, n.º 2351, 25 de setembro de 1933. Pág. 1.

* *Sonetos. A morte do lírio. Cinzas.* «Seara Nova», Lisboa, ano XII, n.º 360, 19 de outubro de 1933. Pág. 375.

Ainda o «escandalo» da Torreira. «O Jornal de Cambra», Estarreja, ano III, n.º 100, 20 de outubro de 1933. Pág. 1.

* *Sobrevivência.* «O Jornal de Estarreja», Estarreja, ano XLVII, n.º 2353, 15 de outubro de 1933. Pág. 4.

Hora do sol-por... (Impressões). «O Jornal de Cambra», Estarreja, ano III, n.º 102, 10 de novembro de 1933. Pág. 1.

Hora do sol-por... (Impressões). «O Jornal de Estarreja», Estarreja, ano XLVII, n.º 2356, 15 de novembro de 1933. Pág. 3.

Ainda o «escandalo» da Torreira. «O Jornal de Estarreja», Estarreja, ano XLVII, n.º 2356, 15 de novembro de 1933. Pág. 4.

* *Chuva de Natal*. «O Jornal de Estarreja», Estarreja, ano XLVII, n.º 2360, 25 de dezembro de 1933. Pág. 1.

1934

* *Chuva de Natal*. «O Jornal de Cambra», Estarreja, ano III, n.º 107, 1 de janeiro de 1934. Pág. 1.

O momento internacional. O comunismo e o conflito com o Japão. «O Jornal de Cambra», Estarreja, ano III, n.º 111, 10 de fevereiro de 1934. Pág. 1.

O momento internacional. O comunismo e o conflito com o Japão. «O Jornal de Estarreja», Estarreja, ano XLVII, n.º 2365, 15 de fevereiro de 1934. Pág. 1.

* *Recordando... (Inédito)*. «O Jornal de Cambra», Estarreja, ano III, n.º 125, 1 de julho de 1934. Pág. 3.

A arte e a natureza – o sugestionismo estético. «O Diabo», Lisboa, ano I, n.º 6, 5 de agosto de 1934. Pág. 6.

Psicologia da emoção estética. O primeiro critério estético. «O Diabo», Lisboa, ano I, n.º 12, 16 de setembro de 1934. Pág. 6.

* *A morte do lírio*. «O Jornal de Estarreja», Estarreja, ano XLVIII, n.º 2388, 5 de outubro de 1934. Pág. 1.

* *A morte do lírio*. «O Jornal de Cambra», Estarreja, ano IV, n.º 135, 10 de outubro de 1934. Pág. 4.

Impressões. A Exposição Colonial e o cortejo de encerramento – ligeira mas imparcial apreciação de dois empreendimentos notáveis. «O Jornal de Cambra», Estarreja, ano IV, n.º 136, 20 de outubro de 1934. Pág. 1.

Impressões. A Exposição Colonial e o cortejo de encerramento – ligeira mas imparcial apreciação de dois empreendimentos notáveis. «O Jornal de Estarreja», Estarreja, ano XLVIII, n.º 2390, 25 de outubro de 1934. Pág. 1.

* *Recordando*. «O Jornal de Estarreja», Estarreja, ano XLVIII, n.º 2390, 25 de outubro de 1934. Pág. 4.

Ao correr da pênna. Um erro histórico e um erro tipográfico. «O Jornal de Cambra», Estarreja, ano IV, n.º 139, 20 de novembro de 1934. Pág. 1.

Os novos ritmos. A técnica como revelação da alma humana. «O Diabo», Lisboa, ano I, n.º 23, 2 de dezembro de 1934. Pág. 5.

A filosofia da guerra é uma falsa compreensão anti-científica e anti-social do darwinismo. «O Diabo», Lisboa, ano I, n.º 26, 23 de dezembro de 1934. Pág. 4.

1935

* *Herança*. «Portucal», Porto, vol. VIII, 1935. Pág. 160.

Evocações históricas. A propósito da tomada de Lisboa. «O Jornal de Cambra», Estarreja, ano IV, n.º 145, 20 de janeiro de 1935. Pág. 2.

Evocações históricas. A propósito da tomada de Lisboa. «O Jornal de Estarreja», Estarreja, ano XLVIII, n.º 2399, 25 de janeiro de 1935. Pág. 1.

Ao correr da pênna. Sousa Martins. «O Jornal de Cambra», Estarreja, ano IV, n.º 146, 1 de fevereiro de 1935. Pág. 1.

Evocações históricas. A propósito da tomada de Lisboa [continuação]. «O Jornal de Cambra», Estarreja, ano IV, n.º 146, 1 de fevereiro de 1935. Pág. 2.

Evocações históricas. A propósito da tomada de Lisboa [conclusão]. «O Jornal de Estarreja», Estarreja, ano XLVIII, n.º 2400, 5 de fevereiro de 1935. Pág. 4.

O 31 de Janeiro. «O Diabo», Lisboa, ano I, n.º 33, 10 de fevereiro, de 1935. Pág. 5.

Ao correr da pênna. Sousa Martins. «O Jornal de Estarreja», Estarreja, ano XLVIII, n.º 2401, 15 de fevereiro de 1935. Pág. 4.

A noção do belo. (Esbôço de uma estética realista). «O Diabo», Lisboa, ano I, n.º 34, 17 de fevereiro de 1935. Pág. 5.

Ao correr da pena. À margem da história. O poeta Sebastião José de Carvalho e Melo. «O Jornal de Cambra», Estarreja, ano IV, n.º 148, 20 de fevereiro de 1935. Pág. 2.

À margem da história. O poeta Sebastião José de Carvalho e Melo. «Terra Mãe», Pombal, ano II, n.º 61, 3 de março de 1935. Pág. 1.

O poeta Sebastião José de Carvalho e Melo. (Ao correr da pena). «O Diabo», Lisboa, ano I, n.º 38, 17 de março de 1935. Pág. 1.

* *A luz e a flor.* «O Jornal de Cambra», Estarreja, ano IV, n.º 153, 10 de abril de 1935. Pág. 1.

* *Vida e morte.* «O Jornal de Cambra», Estarreja, ano IV, n.º 153, 10 de abril de 1935. Pág. 1.

Camões e os «Lusíadas». O plano dos «Lusíadas» foi, antecipadamente, estabelecido pelo Poeta ?. «O Diabo», Lisboa, ano I, n.º 46, 12 de maio de 1935. Pág. 8.

* *O insepulto.* «O Diabo», Lisboa, ano II, n.º 53, 30 de junho de 1935. Pág. 14.

* *Quando a morte vier.* «Civilização», Porto, 8.º ano, n.º 79, julho de 1935. Pág. 42.

* *A luz e a flor.* «O Jornal de Estarreja», Estarreja, ano XLIX, n.º 2415, 5 de julho de 1935. Pág. 4.

* *Vida e morte.* «O Jornal de Estarreja», Estarreja, ano XLIX, n.º 2415, 5 de julho de 1935. Pág. 4.

[O 1.º aniversário de «O Diabo». Uma carta]. «O Diabo», Lisboa, ano II, n.º 55, 14 de julho de 1935. Pág. 2.

* *Renúncia.* «Civilização», Porto, 8.º ano, n.º 80, agosto de 1935. Pág. 25.

O carácter social da arte. «O Diabo», Lisboa, ano II, n.º 61, 25 de agosto de 1935. Pág. 2.

* *Quando a morte vier.* «O Jornal de Cambra», Estarreja, ano V, n.º 168, 10 de setembro de 1935. Pág. 1.

* *Quando a morte vier.* «O Jornal de Estarreja», Estarreja, ano XLIX, n.º 2423, 25 de setembro de 1935. Pág. 2.

* *Vida e morte.* «Civilização», Porto, 8.º ano, n.º 82, outubro de 1935. Pág. 24.

* *Na lousa duma virgem.* «Civilização», Porto, 8.º ano, n.º 82, outubro de 1935. Pág. 25.

Os problemas da versificação. A lei da fusão rítmica e a formação dos versos simples. «O Diabo», Lisboa, ano II, n.º 67, 6 de outubro de 1935. Pág. 6.

Ao correr da pênna. Mais de 39 contos num mês !.... «O Jornal de Cambra», Estarreja, ano V, n.º 172, 20 de outubro de 1935. Pág. 2.

* *Chuva de Natal.* «Civilização», Porto, 8.º ano, n.º 84, dezembro de 1935. Pág. 58.

* *Genesis. Princípio do poema inédito : «Sombra errante».* «O Diabo», Lisboa, ano II, n.º 75, 1 de dezembro de 1935. Pág. 7.

* *Minha Mãe.* «O Jornal de Cambra», Estarreja, ano V, n.º 178, 20 de dezembro de 1935. Pág. 2.

Tentativa de uma classificação literária. A psicologia passional e a psicologia humorística nas relações com o pessimismo e o otimismo. «O Diabo», Lisboa, ano II, n.º 79, 29 de dezembro de 1935. Pág. 2.

1936

Basílio Teles. Algumas notas sobre os últimos anos da sua vida e sobre a sua morte. «Portucale», Porto, vol. IX, 1936. Pág. 23.

Bibliografia. Manuel Duarte d'Almeida, Terra e azul. Poesias – com uma introdução de Ricardo Jorge sobre Manuel Duarte e a sua obra. Porto 1933. «Portucale», Porto, vol. IX, 1936. Pág. 66. [Não assinado].

Bibliografia. Paulina Simoniello, Yvoty (poema histórico). Buenos Aires 1933. «Portucale», Porto, vol. IX, 1936. Pág. 70. [Não assinado].

Bibliografia. Agostinho de Campos, Coimbra na «Eufrosina». Figueira da Foz 1936 ; —, Estudos sobre o soneto. Três conferências por —. Coimbra 1936. «Portucale», Porto, vol. IX, 1936. Pág. 147. [Não assinado].

Bibliografia. Carlos Lôbo de Oliveira, Alegria do céu. Lisboa (Editorial Império) 1935. «Portucale», Porto, vol. IX, 1936. Pág. 147.

* *O filósofo.* «Portucale», Porto, vol. IX, 1936. Pág. 166.

Bibliografia. P. Hourcade, Eça de Queirós e a França. Tradução, prefácio e notas de Castelo Branco Chaves. Lisboa 1936. «Portucale», Porto, vol. IX, 1936. Pág. 224.

Bibliografia. Clementina Isabel Azlor, Ritmos en el camino... Buenos Aires 1929 ; —, Eslabones. Buenos Aires 1934 ; —, Gajo Serrano. Buenos Aires 1935. «Portucale», Porto, vol. IX, 1936. Pág. 227.

Bibliografia. Juan Burghi, Luz en la sierra (prosa e verso). Buenos Aires (Viau y Zona, ed.) 1936. «Portucale», Porto, vol. IX, 1936. Pág. 227. [Não assinado].

Bibliografia. Manuel Teran Monge, Frente al sol. Quito (Editorial Labor) 1936. «Portucale», Porto, vol. IX, 1936. Pág. 230.

Bibliografia. Georges Normandy, Les cœurs mort-nés (enfants sauvages). Paris (Ed. Jean Crès) 1936. «Portucale», Porto, vol. IX, 1936. Pág. 231. [Não assinado].

Bibliografia. S. Simon, L'amour et la chair. Prefácio de Georges Normandy. Paris (Ed. Jean Crès) 1936. «Portucale», Porto, vol. IX, 1936. Pág. 231. [Não assinado].

Paulina Simoniello. «Portucale», Porto, vol. IX, 1936. Pág. 234. [Não assinado].

* *Saudade.* «Civilização», Porto, 9.º ano, n.º 85, janeiro de 1936. Pág. 57.

* *Minha Mãe.* «O Jornal de Estarreja», Estarreja, ano XLIX, n.º 2433, 5 de janeiro de 1936. Pág. 4.

Ao correr da pênna. À margem do conflito italo-etiópico. «O Jornal de Cambra», Estarreja, ano V, n.º 181, 20 de janeiro de 1936. Pág. 1.

* *Ecoss....* «O Diabo», Lisboa, ano II, n.º 83, 26 de janeiro de 1936. Pág. 4.

* *Dizia assim a fraga....* «Civilização», Porto, 9.º ano, n.º 86, fevereiro de 1936. Pág. 41.

A técnica e a poesia. I. A técnica no seu duplo aspecto formal e conceptual. «O Diabo», Lisboa, ano II, n.º 84, 2 de fevereiro de 1936. Pág. 3.

A técnica e a poesia. II. A «coloração» poética. «O Diabo», Lisboa, ano II, n.º 87, 23 de fevereiro de 1936. Pág. 2.

* *Luar de inverno.* «O Diabo», Lisboa, ano II, n.º 89, 8 de março de 1936. Pág. 2.

Apontamentos para um estudo sobre Basílio Teles. «O Diabo», Lisboa, ano II, n.º 90, 15 de março de 1936. Pág. 1.

* *Espera !.* «O Jornal de Cambra», Estarreja, ano V, n.º 187, 25 de março de 1936. Pág. 1.

* *O anjo negro.* «O Diabo», Lisboa, ano II, n.º 92, 29 de março de 1936. Pág. 7.

* *O Deus da cidade deserta.* «O Diabo», Lisboa, ano II, n.º 95, 19 de abril de 1936. Pág. 7.

Os problemas da versificação. As relações matemáticas no ritmo dos versos. «O Diabo», Lisboa, ano II, n.º 97, 3 de maio de 1936. Pág. 6.

- * *Herança*. «O Jornal de Cambra», Estarreja, ano V, n.º 191, 5 de maio de 1936. Pág. 1.
- * *Herança*. «O Jornal de Estarreja», Estarreja, ano L, n.º 2445, 10 de maio de 1936. Pág. 1.
- * *Balada do meu caminho*. «O Diabo», Lisboa, ano II, n.º 99, 17 de maio de 1936. Pág. 3.
- Uma poetisa argentina. Paulina Simoniello*. «O Diabo», Lisboa, ano II, n.º 103, 14 de junho de 1936. Pág. 3.
- * *Dizia assim a fraga....* «O Jornal de Cambra», Estarreja, ano V, n.º 196, 25 de junho de 1936. Pág. 1.
- * *Dizia assim a fraga....* «O Jornal de Estarreja», Estarreja, ano L, n.º 2450, 1 de julho de 1936. Pág. 1.
- * *Os desertos*. «O Diabo», Lisboa, ano III, n.º 106, 5 de julho de 1936. Pág. 5.
- * *O amor e a morte*. «O Diabo», Lisboa, ano III, n.º 108, 19 de julho de 1936. Pág. 4.
- A crítica e a arte. A noção do valor e a psicologia*. «O Diabo», Lisboa, ano III, n.º 111, 9 de agosto de 1936. Pág. 2.
- Os problemas da versificação. O soneto como sistema quadri-estrófico*. «O Diabo», Lisboa, ano III, n.º 114, 30 de agosto de 1936. Pág. 2.
- * *A luz e a flor. Sobrevivência. Sonho irrealizado*. «O Diabo», Lisboa, ano III, n.º 117, 20 de setembro de 1936. Pág. 7.
- * *Inquietação*. «O Diabo», Lisboa, ano III, n.º 122, 25 de outubro de 1936. Pág. 7.
- * *Na campa dum perdida*. «O Diabo», Lisboa, ano III, n.º 124, 8 de novembro de 1936. Pág. 5.
- Os problemas da versificação. Elementos formais e versos elementares*. «O Diabo», Lisboa, ano III, n.º 126, 22 de novembro de 1936. Pág. 6.
- Os problemas da versificação. A propósito de um artigo do sr. dr. Agostinho de Campos*. «O Diabo», Lisboa, ano III, n.º 128, 6 de dezembro de 1936. Pág. 3.
- * *Soneto*. «O Diabo», Lisboa, ano III, n.º 129, 13 de dezembro de 1936. Pág. 7.
- * *As horas*. «O Diabo», Lisboa, ano III, n.º 131, 27 de dezembro de 1936. Pág. 3.

1937

- A crítica objectiva e as suas dificuldades*. «Portucal», Porto, vol. X, 1937. Pág. 30.
- Gil Vicente*. «Portucal», Porto, vol. X, 1937. Pág. 60.
- Bibliografia. Henrique Brás, Longe do meu horizonte. (Viagens). Angra-do-Heroísmo 1934*. «Portucal», Porto, vol. X, 1937. Pág. 64.
- Bibliografia. Manuel de Campos Pereira, As pobres Suzanas. Pôrto 1936*. «Portucal», Porto, vol. X, 1937. Pág. 65.
- Bibliografia. Julio G. de Alari, Agua clara. Poesías. Buenos-Aires 1935*. «Portucal», Porto, vol. X, 1937. Pág. 70.
- O centenário de Rosalia Castro*. «Portucal», Porto, vol. X, 1937. Pág. 143.
- Bibliografia. Ludovina Frias de Matos, Milagres de Nossa Senhora de Fátima (transviados). Pôrto 1937*. «Portucal», Porto, vol. X, 1937. Pág. 149.
- Bibliografia. Almafuerte (Pedro B. Palacios), Obras completas. Tômoo I. Poesías. La Plata 1930*. «Portucal», Porto, vol. X, 1937. Pág. 154.
- Bibliografia. Rafael Jijena Sánchez, Vidala (letras para cantar con la caja). Buenos Aires 1936*. «Portucal», Porto, vol. X, 1937. Pág. 154.
- Bibliografia. François Pradelle, Le dit du Grand Pin. Paris 1937*. «Portucal», Porto, vol. X, 1937. Pág. 156.
- Bibliografia. João Cabral do Nascimento, Poesias escolhidas. Lisboa («Biblion») 1936*. «Portucal», Porto, vol. X, 1937. Pág. 220.

Bibliografia. José Trêpa, Pátria eleita (sonetos). Pôrto 1937. «Portucale», Porto, vol. X, 1937. Pág. 220.

Bibliografia. J. Peres Montenegro, O classicismo greco-latino no episódio da «Ilha dos Amores». Lisboa 1936. «Portucale», Porto, vol. X, 1937. Pág. 221.

Bibliografia. Wilhelm Giese, Aspectos da obra literária de Júlio Dantas. Coimbra 1937. «Portucale», Porto, vol. X, 1937. Pág. 222.

Bibliografia. Cipriano Santiago Viturera, El aire unanime. S. Rafael Mendoza (Argentina) [1937]. «Portucale», Porto, vol. X, 1937. Pág. 224.

Bibliografia. Domingo Brunet, El romanticismo. Buenos-Aires 1937. «Portucale», Porto, vol. X, 1937. Pág. 225.

Bibliografia. Elena Duncan, Para las criaturas sin ojos (recados de fábula). La Plata 1937. «Portucale», Porto, vol. X, 1937. Pág. 225.

Bibliografia. Gastón Figueira, Las baladas de —. Buenos-Aires 1930. «Portucale», Porto, vol. X, 1937. Pág. 225.

Bibliografia. Juan de Salinas, Poesías de —. La Plata 1937. «Portucale», Porto, vol. X, 1937. Pág. 225.

Bibliografia. Vachel Lindsay, Congo. S. Rafael Mendoza (Argentina) [1937]. «Portucale», Porto, vol. X, 1937. Pág. 226.

Bibliografia. Pierre Pascal, Ode liturgique à Paris, citadelle des justes, arche de paix, capitale du royaume. Paris 1937. «Portucale», Porto, vol. X, 1937. Pág. 229. [Dedicatória manuscrita, no exemplar conservado na Livraria Antiga da Casa Amorim de Carvalho : «A Monsieur Amorim de Carvalho, en l'honneur des belles Amitiés latines, pour maintenir sans peur et servir sans reproche. Très respectueusement. Pierre Pascal»].

* *A luz e a flor.* «Civilização», Porto, 10.º ano, n.º 94, janeiro-fevereiro de 1937. Pág. 21.

* *Na hora extrema.* «O Diabo», Lisboa, ano III, n.º 134, 17 de janeiro de 1937. Pág. 7.

O 31 de Janeiro e a aliança com a Inglaterra. «O Diabo», Lisboa, ano III, n.º 136, 31 de janeiro de 1937. Pág. 1.

* *O riso da lua.* «O Diabo», Lisboa, ano III, n.º 138, 14 de fevereiro de 1937. Pág. 8.

Os problemas da versificação. A decomposição dos versos e os acentos. «O Diabo», Lisboa, ano III, n.º 140, 28 de fevereiro de 1937. Pág. 2.

* *Luar de inverno.* «Civilização», Porto, 10.º ano, n.º 97, julho-agosto de 1937. Pág. 30.

Ao correr da pêna... Dois governos e um programa. «O Jornal de Cambra», Estarreja, ano VII, n.º 232, 25 de julho de 1937. Pág. 2.

Ao correr da pêna... Dois governos e um programa. «O Jornal de Estarreja», Estarreja ano LI, n.º 2487, 1 de agosto de 1937. Pág. 3.

* *Na hora extrema.* «Civilização», Porto, 10.º ano, n.º 98, setembro-outubro de 1937. Pág. 58.

* *Balada do meu caminho.* «Civilização», Porto, 10.º ano, n.º 99, novembro-dezembro de 1937. Pág. 59.

1938

Através da obra do sr. António Botto. (Análise crítica). Ed. do Autor, Porto, 1938. – Introito. O problema da originalidade. Um caso notável de sugestibilidade literária. O estilo do sr. Botto. O ritmo na poesia do sr. Botto. O poeta.

Bibliografia. Aquilino Ribeiro, S. Banaboião anacoreta e mártir. Lisboa 1937. «Portucale», Porto, vol. XI, 1938. Pág. 40. [Não assinado].

Bibliografia. Manuel Anselmo, O mutualismo como doutrina social (esfôrço filosófico). Pôrto 1938. «Portucale», Porto, vol. XI, 1938. Pág. 41.

Bibliografia. Mário de Sá-Carneiro, Indícios de oiro. Pôrto 1937. «Portucale», Porto, vol. XI, 1938. Pág. 41.

Bibliografia. Clementina Isabel Azlor, Rio abajo. Buenos-Aires 1937. «Portucale», Porto, vol. XI, 1938. Pág. 43.

Bibliografia. Jorge Armando Molina, Ternura (poemas en prosa y verso). Buenos-Aires 1936. «Portucale», Porto, vol. XI, 1938. Pág. 43.

Bibliografia. Jean Groffier, Esmat la mongoloïde. Paris s. d.. «Portucale», Porto, vol. XI, 1938. Pág. 45.

Diogo de Macedo. «Portucale», Porto, vol. XI, 1938. Pág. 47.

Bibliografia. A. Vicente Campinas, Aguarelas (2.^a ed.). Faro 1937. «Portucale», Porto, vol. XI, 1938. Pág. 78.

Bibliografia. Ludovina Frias de Matos, Esparsos. Pôrto 1937. «Portucale», Porto, vol. XI, 1938. Pág. 78.

Bibliografia. Salema Vaz, Férias grandes. Pôrto 1937. «Portucale», Porto, vol. XI, 1938. Pág. 79. [Não assinado].

Bibliografia. Alberto Miramon, José Asuncion Silva. Bogotá 1937. «Portucale», Porto, vol. XI, 1938. Pág. 83.

Bibliografia. Juan Antonio Pardo Ospina, Revelaciones de un cego. Bogotá 1938. «Portucale», Porto, vol. XI, 1938. Pág. 83. [Não assinado].

Bibliografia. André Berry, H. Courmont, F. Pradelle etc., La guirlande du grand pin de Macé. Paris 1938. «Portucale», Porto, vol. XI, 1938. Pág. 85. [Não assinado].

Bibliografia. José Martí, Poésies (tradução para francês por Armand Godoy). Paris 1937. «Portucale», Porto, vol. XI, 1938. Pág. 85. [Não assinado].

** Príncipe nu. «Portucale», Porto, vol. XI, 1938. Pág. 106.*

Bibliografia. Agostinho da Silva, A vida de Pestalozzi. Lisboa 1938. «Portucale», Porto, vol. XI, 1938. Pág. 115. [Não assinado].

Bibliografia. António Leitão de Figueiredo, Herculano e Döllinger. Coimbra 1938. «Portucale», Porto, vol. XI, 1938. Pág. 115. [Não assinado].

Bibliografia. António Pôrto-Além, Ressurreição e vida. Pôrto 1938. «Portucale», Porto, vol. XI, 1938. Pág. 116.

Bibliografia. António da Silva Rêgo, Orientália. Lisboa 1938. «Portucale», Porto, vol. XI, 1938. Pág. 116.

Bibliografia. Carlos Bastos, A actividade artística (ensaio de análise estética). Pôrto 1938. «Portucale», Porto, vol. XI, 1938. Pág. 116.

Bibliografia. Manuel Soares, O primeiro ensino. Lisboa 1938. «Portucale», Porto, vol. XI, 1938. Pág. 117. [Não assinado].

Bibliografia. Vergílio Amaral, Fiado da minha roca. Braga 1938. «Portucale», Porto, vol. XI, 1938. Pág. 118. [Não assinado].

Bibliografia. Vítor Santos, Uma «grande aventura». (Novela). Pôrto 1938. «Portucale», Porto, vol. XI, 1938. Pág. 118. [Não assinado].

Bibliografia. Adolfo Casais Monteiro, Descobertas no mundo interior : a poesia de Jules Supervielle. Pôrto 1938. «Portucale», Porto, vol. XI, 1938. Pág. 192.

Bibliografia. Afonso Ribeiro, Ilusão na morte (novelas). Pôrto 1938. «Portucale», Porto, vol. XI, 1938. Pág. 192.

Bibliografia. Aquilino Ribeiro, Anastácio da Cunha, o lente penitenciado. Lisboa 1938 ; —, A retirada dos dez mil (de Xenofonte). Lisboa 1938. «Portucale», Porto, vol. XI, 1938. Pág. 193. [Não assinado].

Bibliografia. A. Vicente Campinas, Açucenas bravas (versos). Faro 1938. «Portucale», Porto, vol. XI, 1938. Pág. 193.

Bibliografia. Bernardo Xavier da Costa Coutinho, As Lusíadas e os Lusíadas. Pôrto 1938. «Portucale», Porto, vol. XI, 1938. Pág. 193.

Bibliografia. Eduardo Coelho, O cepticismo de Francisco Sanches. Lisboa 1938. «Portucale», Porto, vol. XI, 1938. Pág. 194.

Bibliografia. Henrique Manuel da Torre Negra, Ilha dos Amores (dados para a sua identificação). (2.^a ed.). Lisboa 1938 ; —, O maior êrro de os «Lusíadas». Lisboa 1938. «Portucale», Porto, vol. XI, 1938. Pág. 196.

Bibliografia. Octávio Sérgio, A quimera. Pôrto 1938. «Portucale», Porto, vol. XI, 1938. Pág. 197.

Bibliografia. Lucilo Pedro Herrera, Sugestiones críticas. Buenos-Aires 1938 ; —, Antología hispano-americana (poesías). Buenos-Aires 1938. «Portucale», Porto, vol. XI, 1938. Pág. 200.

Bibliografia. Alex, Constant de Horion, Jean Groffier, Géo Libbrecht, Georges Linze, Pierre Vandendries, René Van der Elst, 7. Paris 1938. «Portucale», Porto, vol. XI, 1938. Pág. 202.

Bibliografia. L. A. Jacquin, Lumière nouvelle. Lyon 1938 ; —, L'équilibre universel. Lyon 1938. «Portucale», Porto, vol. XI, 1938. Pág. 203.

Bibliografia. Pierre Pascal, Éloge perpétuel de Sibylle d'Erythrée et de César Auguste, fondateur de l'Empire. Paris 1938. «Portucale», Porto, vol. XI, 1938. Pág. 204. [Dedicatória manuscrita, no exemplar conservado na Livraria Antiga da Casa Amorim de Carvalho: «A Monsieur José-Maria Caldas de Matos Amorim de Carvalho, en l'honneur de nos Patries, contre les Barbares éternels! Très sincèrement. Pierre Pascal»].

Bibliografia. Carlos Vaz Ferreira, Fermentario. Montevideo 1938. «Portucale», Porto, vol. XI, 1938. Pág. 204. [Não assinado].

Bibliografia. Mário Gonçalves Viana, O maior amor. Pôrto 1938. «Portucale», Porto, vol. XI, 1938. Pág. 235.

Bibliografia. Enrique Abal, Cuentos breves. Buenos-Aires 1938. «Portucale», Porto, vol. XI, 1938. Pág. 237.

Bibliografia. Paulina Simoniello, La maestra y el médico (poema). Buenos-Aires 1938. «Portucale», Porto, vol. XI, 1938. Pág. 237.

Bibliografia. Paulo Augusto. Preciso de história da filosofia. Rio de Janeiro 1938. «Portucale», Porto, vol. XI, 1938. Pág. 240.

Bibliografia. Marcello-Fabri, Puissances de la foi. Paris 1938. «Portucale», Porto, vol. XI, 1938. Pág. 243.

Bibliografia. Pedro Grases, Orígenes de la poesía lírica medioeval en Europa. Caracas 1938. «Portucale», Porto, vol. XI, 1938. Pág. 244.

Sem polémica. «Portucale», Porto, vol. XI, 1938. Pág. 246.

* *Esperar. «O Jornal de Cambra», Estarreja, ano VII, n.º 260, 25 de maio de 1938. Pág. 1.*

* *Esperar. «O Jornal de Estarreja», Estarreja, ano 52º, n.º 2516, 1 de junho de 1938. Pág. 1.*

Resposta ao sr. João Gaspar Simões. Pedindo a discussão honesta. «Sol Nascente», Porto, ano II, n.º 30, 1 de julho de 1938. Pág. 4.

* *O Juízo Final. «Seara Nova», Lisboa, ano XVIII, n.º 572, 30 de julho de 1938. Pág. 172.*

Resposta ao sr. João Gaspar Simões. II — O sr. Gaspar Simões, o bom-senso e a poesia. «Sol Nascente», Porto, ano II, n.º 31, 15 de agosto de 1938. Pág. 10

A comunicabilidade da poesia e as traduções poéticas. «Seara Nova», Lisboa, ano XVIII, n.º 579, 17 de setembro de 1938. Pág. 336.

A crítica e o público. «O Diabo», Lisboa, ano V, n.º 210, 2 de outubro de 1938.

Poesia e formalismo. «Seara Nova», Lisboa, ano XVIII, n.º 583, 15 de outubro de 1938. Pág. 7.

* *Il Poverello. I.* «Pensamento», Porto, ano IX, vol. VII, n.º 104, 15 de outubro de 1938. Pág. 16-160.

A glorificação do amor e da mulher na poesia de Paulina Simonello. «O Diabo», Lisboa, 24 de dezembro de 1938.

1939

* **Destino. (Inéditos e dispersos).** Livraria Tavares Martins, Porto, 1939 (final da impressão: 6 de janeiro de 1939). – Duas palavras [prefácio]. Destino. Ruínas. Vem a mim!. Lírios brancos. Despedida. Quando a morte vier. Flores desfolhadas. Os desherdados. Chuva de Natal. A ave. Balada da lua. História simples. Ao mar. Assim dizia a fraga.... Trovas. Herança. Eterna visão. Renúncia. A pérola. Cinzas. Deus. As nossas mãis. Melancolia. Na hora extrema. Ecos. Sobrevivência. Saúde. Na campa duma perdida. Vida e morte. O meu sonho. Luar de inverno. O deus da cidade deserta. Balada sem destino. Mentira. Balada do meu caminho. Na lousa duma virgem. Balada do meu «Castelo de mármore». A saídade. Inquietação. A estátua de cinza. Ó fragas das montanhas!. A luz e a flor. Prisioneiro. Pressentimento. Minha mãe.

A crítica portuguesa. «Portucal», Porto, vol. XII, 1939. Pág. 28.

Bibliografia. Alfredo Reguengo, *O livro de «Fra Diávolo».* Viana do Castelo 1938. «Portucal», Porto, vol. XII, 1939. Pág. 32.

Bibliografia. Aquilino Ribeiro, *Mónica (romance).* Lisboa 1939. «Portucal», Porto, vol. XII, 1939. Pág. 33. [Não assinado].

Bibliografia. Atílio A. Rêgo Martins, *Subsídios para uma edição crítica do «Auto da Cananea» de Gil Vicente.* Viseu 1938. «Portucal», Porto, vol. XII, 1939. Pág. 33.

Bibliografia. Paul Castéla, *Les sept péchés immortels.* Nice 1938. «Portucal», Porto, vol. XII, 1939. Pág. 37.

A crítica portuguesa. «Portucal», Porto, vol. XII, 1939. Pág. 69.

Bibliografia. J. Ribeiro Cardoso, *Em prol da terra e do homem.* Castelo-Branco 1938. «Portucal», Porto, vol. XII, 1939. Pág. 71.

Bibliografia. Domingo Brunet, *Dolor de aventura (novelas).* Buenos-Aires 1938. «Portucal», Porto, vol. XII, 1939. Pág. 74.

Bibliografia. Mário Graciotti, *A quarta dimensão (novelas).* S. Paulo 1938. «Portucal», Porto, vol. XII, 1939. Pág. 75.

O problema da cultura. «Portucal», Porto, vol. XII, 1939. Pág. 109.

Bibliografia. António Porto-Além, *Sintra (poema místico).* Porto 1939. «Portucal», Porto, vol. XII, 1939. Pág. 111.

Bibliografia. José Bacelar, *Da viabilidade do romance português de interesse universal.* Lisboa 1939. «Portucal», Porto, vol. XII, 1939. Pág. 111.

Bibliografia. Ana Maria Chouhy Aguirre, *Alba gris.* Buenos-Aires 1938. «Portucal», Porto, vol. XII, 1939. Pág. 112.

Bibliografia. Francisco Romero, *Los problemas de la cultura.* Santa Fé 1936 ; —, *Filosofía de la persona.* Buenos-Aires 1938 ; —, Alejandro Korn. *La Plata* 1938. «Portucal», Porto, vol. XII, 1939. Pág. 113.

Bibliografia. Vianna Moog, *Eça de Queiroz e o século XIX (2.ª edição).* Pôrto Alegre 1939. «Portucal», Porto, vol. XII, 1939. Pág. 114.

Bibliografia. Ramón Díaz Sánchez, *Ambito y acento (para una teoría de la venezolanidad).* Caracas 1938. «Portucal», Porto, vol. XII, 1939. Pág. 117.

A psicanálise e a arte. «Portucal», Porto, vol. XII, 1939. Pág. 178.

Bibliografia. João Campos, Mar vivo. Coimbra 1939. «Portucale», Porto, vol. XII, 1939. Pág. 185.

Bibliografia. Joaquim Augusto Correia, Primeiros versos. Lisboa 1938. «Portucale», Porto, vol. XII, 1939. Pág. 185.

Bibliografia. José Bacelar, Polémica e abstenção. Lisboa 1939. «Portucale», Porto, vol. XII, 1939. Pág. 185.

Bibliografia. José Ruíz de Almeida Garrett, Primeiros versos. Pôrto 1939. «Portucale», Porto, vol. XII, 1939. Pág. 186.

Bibliografia. Raúl Proença, Páginas de política (2.^a série). Lisboa 1939. «Portucale», Porto, vol. XII, 1939. Pág. 187.

Bibliografia. Ribeiro da Silva, Brisas da tarde. Famalicão 1939. «Portucale», Porto, vol. XII, 1939. Pág. 187.

Bibliografia. Manuel García Hernández, Los ojos del obelisco. Buenos-Aires 1938. «Portucale», Porto, vol. XII, 1939. Pág. 190.

Bibliografia. Manuel Núñez Regueiro, Del conocimiento y progreso de sí mismo. Rosário 1934 ; —, Tratado de metalógica o fundamentos de una nueva metodología. Rosário 1936 ; —, Suma contra una nueva Edad Media o sentido y justificación del cristianismo. Rosário 1938. «Portucale», Porto, vol. XII, 1939. Pág. 190.

Bibliografia. António Ruas, Questões de hoje e de amanhã (ensaio e comentários). Lisboa 1939. «Portucale», Porto, vol. XII, 1939. Pág. 228.

Bibliografia. Charles David Ley, A Inglaterra e os escritores portugueses. Lisboa 1939. «Portucale», Porto, vol. XII, 1939. Pág. 229.

Bibliografia. Manuel de Campos Pereira, Gémeas. Lisboa 1939. «Portucale», Porto, vol. XII, 1939. Pág. 229.

Bibliografia. Angel Mazzei, El molino y el alba. Buenos-Aires 1939. «Portucale», Porto, vol. XII, 1939. Pág. 233.

Bibliografia. Editorial Losada, La ontología fundamental de Heidegger, por Alberto Wagner de Reyna. Buenos-Aires 1939 ; —, Investigación sobre el entendimiento humano, por David Hume. Buenos-Aires 1939 ; —, Tratados fundamentales (primeira serie), por Leibniz. Buenos-Aires 1939 ; —, Elogio de la vigilia, por Angel Vassallo. Buenos-Aires 1939 ; —, La plenitud del orden jurídico y la interpretación judicial de la ley, por Carlos Cossio. Buenos-Aires 1939. «Portucale», Porto, vol. XII, 1939. Pág. 233.

Bibliografia. Francisco Romero, Teoría y practica de la verdad, la claridad y la precision. Tucuman 1939 ; —, Contribución al estudio de las relaciones de comparación. Buenos-Aires 1939. «Portucale», Porto, vol. XII, 1939. Pág. 233.

Bibliografia. Gastón Figueira, Geografía poética de América (tômo V). Buenos-Aires 1939. «Portucale», Porto, vol. XII, 1939. Pág. 234.

Pela aproximação ibero-americana. O pensamento hispano-americano. Cristianismo, sim ! Idade-Média, não !. «Pensamento», Porto, ano IX, vol. VIII, n.º 110, 15 de janeiro de 1939. Pág. 24-56.

Em tórno das variações dum crítico. «Seara Nova», Lisboa, 28 de janeiro de 1939.

** O túmulo escondido. «Pensamento», Porto, ano IX, vol. VIII, n.º 111, 1 de fevereiro de 1939. Pág. 22-86.*

Pela aproximação ibero-americana. «Pensamento», Porto, ano IX, vol. VIII, n.º 111, 1 de fevereiro de 1939. Pág. 26-90. [Não assinado].

** Elegia. «Pensamento», Porto, ano IX, vol. VIII, n.º 112, 15 de fevereiro de 1939. Pág. 4-100.*

Pela aproximação ibero-americana. As línguas e as mentalidades internacionais. «Pensamento», Porto, ano IX, vol. VIII, n.º 112, 15 de fevereiro de 1939. Pág. 24-120.

«Pensamento» e a poesia modernista. «Pensamento», Porto, ano IX, vol. VIII, n.º 112, 15 de fevereiro de 1939. Pág. 27-123. [Redigido a pedido da direcção de «Pensamento» ; não assinado].

A crise moral contemporânea. «Pensamento», Porto, ano IX, vol. VIII, n.º 113, 1 de março de 1939. Pág. 10-138.

Pela aproximação ibero-americana. «Pensamento», Porto, ano IX, vol. VIII, n.º 113, 1 de março de 1939. Pág. 26-154. [Não assinado].

Em redor de um problema literário. «Suplicante rôgo». «Seara Nova», Lisboa, ano XVIII, n.º 603, 4 de março de 1939. Pág. 47.

Pela aproximação ibero-americana. «Pensamento», Porto, ano IX, vol. VIII, n.º 114, 15 de março de 1939. Pág. 26-186. [Não assinado].

Pela aproximação ibero-americana. As aproximações literárias. «Pensamento», Porto, ano IX, vol. VIII, n.º 114, 15 de março de 1939. Pág. 26-186.

«Pensamento» e a poesia modernista ou «Pensamento» e o «Diabo». «Pensamento», Porto, ano IX, vol. VIII, n.º 114, 15 de março de 1939. Pág. 30-190. [Redigido a pedido da direcção de «Pensamento» ; não assinado].

Bibliografia. «Tendências do lirismo contemporâneo». 2.ª edição. Lisboa, 1939. Por Hernani Cidade. «Pensamento», Porto, ano IX, vol. VIII, n.º 114, 15 de março de 1939. Pág. 31-191.

Bibliografia. «Poesia medieval». I. Cantigas de amigo. 2.ª edição, correcta e aumentada. «Pensamento», Porto, ano IX, vol. VIII, n.º 114, 15 de março de 1939. Pág. 31-191.

Sobre as tendências do lirismo contemporâneo. «Pensamento», Porto, ano X, vol. VIII, n.º 115, 1 de abril de 1939. Pág. 12-204.

Pela aproximação ibero-americana. «Pensamento», Porto, ano X, vol. VIII, n.º 115, 1 de abril de 1939. Pág. 26-218. [Não assinado].

Bibliografia. «Ao sol-pôr» (poesias dispersas) por Emílio Loubet Bastos (Milo) e Abel dos Santos Ferreira. «Pensamento», Porto, ano X, vol. VIII, n.º 115, 1 de abril de 1939. Pág. 32-224.

* *Pela noite.* «Pensamento», Porto, ano X, vol. VIII, n.º 116, 15 de abril de 1939. Pág. 14-238.

«Pensamento» e «O Diabo». «Pensamento», Porto, ano X, vol. VIII, n.º 116, 15 de abril de 1939. Pág. 28-252. [Redigido a pedido da direcção de «Pensamento» ; não assinado].

* *O mistério da vida.* «Pensamento», Porto, ano X, vol. VIII, n.º 117, 1 de maio de 1939. Pág. 18-274.

Bibliografia. «Chamas e cinzas» por Virgínia Nuno Vilar. «Pensamento», Porto, ano X, vol. VIII, n.º 117, 1 de maio de 1939. Pág. 30-286.

El pensamiento hispano-americano. Cristianismo, sí. Edad Media, no. «La Capital», Rosario, 4 de maio de 1939. [Tradução anónima do original português].

Tendências do lirismo contemporâneo. «Pensamento», Porto, ano X, vol. VIII, n.º 118, 15 de maio de 1939. Pág. 6-294.

Para a história da crítica em Portugal. Repelindo uma agressão. «Pensamento», Porto, ano X, vol. VIII, n.º 119, 1 de junho de 1939. Pág. 12-332.

Bibliografia. «Rabindranath Tagore» por Bento de Jesus Caraça. «Pensamento», Porto, ano X, vol. VIII, n.º 119, 1 de junho de 1939. Pág. 32-352.

Bibliografia. «Memórias – Guerra Junqueiro» por Lopes de Oliveira. Lisboa. «Pensamento», Porto, ano X, vol. VIII, n.º 119, 1 de junho de 1939. Pág. 32-352.

Para a história da crítica em Portugal. Elucidando os leitores da «Seara Nova». «Pensamento», Porto, ano X, vol. VIII, n.º 120, 15 de junho de 1939. Pág. 16-368.

Bibliografia. «Solidão» por João Falco. 1939. «Pensamento», Porto, ano X, vol. VIII, n.º 120, 15 de junho de 1939. Pág. 32-384.

Bibliografia. «À sombra dos maracujás» por David F. Serra. S. Paulo (Brasil) 1939. «Pensamento», Porto, ano X, vol. VIII, n.º 120, 15 de junho de 1939. Pág. 32-384.

Para a história da crítica em Portugal. O valor da autodidaxia. «Pensamento», Porto, ano X, vol. VIII, n.º 121, 1 de julho de 1939. Pág. 14-398.

Para a história da crítica em Portugal. A alteração experimental dos textos. «Pensamento», Porto, ano X, vol. VIII, n.º 122, 15 de julho de 1939. Pág. 14-430.

* *Pela aproximação ibero-americana. O amor na poesia folclórica argentina. Vidalita por Paulina Simoniello. Traduzido por Amorim de Carvalho.* «Pensamento», Porto, ano X, vol. VIII, n.º 122, 15 de julho de 1939. Pág. 30-446. [A nota sobre esta tradução poética é também da autoria de Amorim de Carvalho].

* *Cântico ao sol.* «Pensamento», Porto, ano X, vol. VIII, n.º 123, 1 de agosto de 1939. Pág. 12-460.

Bibliografia. José Trêpa. *Ritmos de sempre (sonetos). Pôrto.* «Pensamento», Porto, ano X, vol. VIII, n.º 123, 1 de agosto de 1939. Pág. 30-478.

Bibliografia. Virgínia Nuno Vilar. *Urzes (versos). Pôrto – 1939.* «Pensamento», Porto, ano X, vol. VIII, n.º 124, 15 de agosto de 1939. Pág. 23-503.

Bibliografia. Carlos Fernandes. *Cantares e toadas. Lisboa.* «Pensamento», Porto, ano X, vol. VIII, n.º 125, 1 de setembro de 1939. Pág. 21-525.

* **II Poverello. (Poema).** Edições Claridade [dirigidas por Amorim de Carvalho e Fernando de Araújo Lima], Porto, 1939 (final da impressão: 6 de setembro de 1939). – Algumas palacras do autor [prefácio]. Cânticos I a XVIII.

À margem dum opúsculo. O valor da polémica e o perigo da abstenção. «Pensamento», Porto, ano X, vol. VIII, n.º 127, 1 de outubro de 1939. Pág. 10-562.

* *Pela aproximação ibero-americana. Poesia argentina. A alma do teu senhor (de Almafuerte).* «Pensamento», Porto, ano X, vol. VIII, n.º 127, 1 de outubro de 1939. Pág. 21-573. [Tradução de Amorim de Carvalho].

Em torno da crítica modernista. Os temas actuais e o modernismo. «Pensamento», Porto, ano X, vol. VIII, n.º 129, 1 de novembro de 1939. Pág. 20-620.

Em torno da crítica modernista. Temas elevados e temas actuais. «Pensamento», Porto, ano X, vol. VIII, n.º 130, 15 de novembro de 1939. Pág. 13-637.

Bibliografia. Tomaz Kim. *Em cada dia se morre... (poemas). Lisboa, 1939.* «Pensamento», Porto, ano X, vol. VIII, n.º 131, 1 de dezembro de 1939. Pág. 24-672.

[*Inquérito aos novos. Resposta de Amorim de Carvalho.*] «Ecos do Sul», Vila Real de Santo António, ano III, n.º 57, 1 de dezembro de 1939. Pág. 4.

Bibliografia. R. Olivares Figueroa. *Nuevos poetas venezolanos (notas críticas). Caracas – 1939.* «Pensamento», Porto, ano X, vol. VIII, n.º 132, 15 de dezembro de 1939. Pág. 24-696.

* *Así decia la roca....* «El Faro», Sauce, 16 de dezembro de 1939. [Tradução por Paulina Simoniello do original português].

1940

Contra a mentira da «crítica» em Portugal. Marânus, Porto, 1940. – Onde se explica a razão deste folheto. Resposta ao sr. João Pedro de Andrade. A «nossa» versificação.

Bibliografia. Agnelo Macedo, *Lua nova. S. Paulo 1939.* «Portucal», Porto, vol. XIII, 1940. Pág. 34.

Bibliografia. Alphonsus de Guimaraens, *Poesias. Rio de Janeiro 1938.* «Portucal», Porto, vol. XIII, 1940. Pág. 34.

Bibliografia. Oliveira Ribeiro Neto, Estrêla d'Alva. S. Paulo 1937. «Portucale», Porto, vol. XIII, 1940. Pág. 35.

Bibliografia. Bernardo Teixeira, António (romance). Lisboa 1940. «Portucale», Porto, vol. XIII, 1940. Pág. 101.

Bibliografia. Ludovina Frias de Matos, Sombras e clarões (sonetos). Porto 1940. «Portucale», Porto, vol. XIII, 1940. Pág. 102.

Bibliografia. Adela Garcia Salaberry, El momento. Buenos-Aires 1939. «Portucale», Porto, vol. XIII, 1940. Pág. 105.

Bibliografia. Antonio J. Bucich, En pos de Eça de Queiroz. Buenos-Aires 1939. «Portucale», Porto, vol. XIII, 1940. Pág. 105.

Bibliografia. Antonio Iraizoz, Lecturas cubanas. Havana 1939. «Portucale», Porto, vol. XIII, 1940. Pág. 107.

Bibliografia. Bernardim Ribeiro, Éclogas de —. (2.^a ed.). Lisboa 1939. «Portucale», Porto, vol. XIII, 1940. Pág. 167.

Bibliografia. Francisco da Costa Marques, Camões, poeta bucólico. Coimbra 1939. «Portucale», Porto, vol. XIII, 1940. Pág. 169.

Bibliografia. J. J. Martins, Lições elementares de literatura portuguesa. Lisboa 1940. «Portucale», Porto, vol. XIII, 1940. Pág. 169.

Bibliografia. C. E. M. Joad, Guía de la filosofía. Buenos-Aires 1940. «Portucale», Porto, vol. XIII, 1940. Pág. 176.

Bibliografia. Felix Restrepo, Corporativismo. Bogotá (Ed. «Revista Javeriana») 1939. «Portucale», Porto, vol. XIII, 1940. Pág. 180.

O sentido heróico da mitologia n'Os Lusíadas. «Revista do Porto», Porto, ano I, n.º 1, 1940.

O «Pensamento» e o homem da «opinião sensata». «O Povo de Aveiro», Aveiro, ano LVIII, 4.^a série, n.º 619, 11 de fevereiro de 1940. Pág. 2.

** Poema da hora decorrida. «Revista do Porto», Porto, ano I, n.º 4, 20 de dezembro de 1940. Pág. 44.*

1941

Bibliografia. António J. de Sousa, Filosofia. Lisboa 1940. «Portucale», Porto, vol. XIV, 1941. Pág. 32.

Bibliografia. Carl Gebhardt, Spinoza. Buenos-Aires 1940. «Portucale», Porto, vol. XIV, 1941. Pág. 36.

Bibliografia. Emilio de Matteis, Reflexiones al pasar – tres días en Nueva York. Buenos-Aires 1939. «Portucale», Porto, vol. XIV, 1941. Pág. 36.

Bibliografia. Julia Prilutzky Farny de Zinny, Viaje sin partida. Buenos-Aires 1939. «Portucale», Porto, vol. XIV, 1941. Pág. 37.

O amor, tema eterno, na poesia de Fausto Guedes Teixeira. «Portucale», Porto, vol. XIV, 1941. Pág. 87.

Bibliografia. Amélia Vilar, Fogo sagrado. Porto 1941. «Portucale», Porto, vol. XIV, 1941. Pág. 91.

Bibliografia. António Salgado Júnior, A «Menina e moça» e o romance sentimental do Renascimento. Aveiro 1940. «Portucale», Porto, vol. XIV, 1941. Pág. 93.

Bibliografia. Aquilino Ribeiro, Por obra e graça. Lisboa s. d.. «Portucale», Porto, vol. XIV, 1941. Pág. 94. [Não assinado].

Bibliografia. Francisco Romero, Programa de una filosofía. Buenos-Aires 1940. «Portucale», Porto, vol. XIV, 1941. Pág. 102.

Bibliografia. Fernando Pinto Loureiro, Individualismo e anti-individualismo no direito privado. Coimbra 1940. «Portucale», Porto, vol. XIV, 1941. Pág. 166.

Bibliografia. Horácio Bento de Gouveia, Aspectos da moderna literatura brasileira. Lisboa. 1941. «Portucalé», Porto, vol. XIV, 1941. Pág. 167.

Bibliografia. Manuel de Paiva Boléo, Os nomes dos dias da semana em português (influência moura ou cristã?). Coimbra 1941. «Portucalé», Porto, vol. XIV, 1941. Pág. 168.

Bibliografia. Ruy Cinatti, Nós não somos dêste mundo. Lisboa 1941. «Portucalé», Porto, vol. XIV, 1941. Pág. 169.

Bibliografia. Carlos Vaz Ferreira, La actual crisis del mundo desde el punto de vista racional. Buenos-Aires (Ed. Losada) 1940; e —, Fermentario. Buenos-Aires (Ed. Losada) 1940. «Portucalé», Porto, vol. XIV, 1941. Pág. 174.

Bibliografia. Charle-Richard Grassi, Introduction à l'œuvre de Marcello-Fabri. Paris 1939. «Portucalé», Porto, vol. XIV, 1941. Pág. 177.

Bibliografia. Gonzague de Reynold, Qu'est-ce que l'Europe?. Friburgo 1941. «Portucalé», Porto, vol. XIV, 1941. Pág. 178.

Tratado de versificação portuguesa. 1.^a ed., Ed. do Autor, Porto, 1941 (final da impressão: 11 de outubro de 1941). – *Algumas palavras do Autor. Da metrificação e das leis do verso:* O verso; A lei da elisão rítmica; Colocação dos acentos rítmicos nos principais versos simples; Versos compostos; Outras leis da versificação; A lei da alteração rítmica dos vocábulos e as licenças poéticas. *Dos vícios contra a pureza musical, da harmonia imitativa e da rima:* Os vícios contra a pureza musical; Harmonia imitativa; A rima. *Das estrofes e dos sistemas estróficos:* A estrofe; Sistemas estróficos com número fixo de estrofes e formas estróficas fixas; Sistemas estróficos com formas estróficas fixas, mas de número variável de estrofes; Sistemas estróficos com número fixo de estrofes, mas com formas estróficas variáveis; Sistemas estróficos com forma e número estróficos variáveis. *Apêndice histórico:* A versificação através da poesia portuguesa.

1942

* *Orgulho.* «Portucalé», Porto, vol. XV, 1942. Pág. 25.

Bibliografia. Câmara Reys, As questões morais e sociais na literatura. Lisboa 1941. «Portucalé», Porto, vol. XV, 1942. Pág. 32.

O centenário de Antero de Quental. «Portucalé», Porto, vol. XV, 1942. Pág. 110.

Breves considerações a propósito do último romance de Campos Pereira. «Portucalé», Porto, vol. XV, 1942. Pág. 160.

Bibliografia. Agostinho de Campos, Língua e literatura. Lisboa 1939; —, Racine e a língua. Lisboa 1940. «Portucalé», Porto, vol. XV, 1942. Pág. 165.

Bibliografia. Mário Gonçalves Viana, A arte de pensar. Porto 1941. «Portucalé», Porto, vol. XV, 1942. Pág. 175.

* **O Apóstolo.** Ed. do Autor, Porto, 1942 (final da impressão: 18 de março de 1942). – Capa ilustrada pelo Autor. Cantos I a VII.

* **Verbo doloroso. (Inéditos e dispersos).** Ed. do Autor, Porto, 1942 (final da impressão: 26 de setembro de 1942). – Orgulho. Tarde. Almas. O túmulo escondido. O Juízo Final. Balada do menino. O viajante. Espírito. Deixa-me beijar-te. Ausência e amor. Adormecida e morta. Príncipe nu. O insepulto. Pela noite. Antes que a morte venha. Salomé. Cigana. O mistério da vida. Perdoa. A filha do sineiro. Os desertos. Convalescença. Fatalidade. Outro terá a tua mão. Mi corazón. Poema da hora decorrida. Impossível. Elegia. Espiritual. Esperar. Tujinha.

1943

O «Sangue plebeu», de Pina de Morais. «Portucalé», Porto, vol. XVI, 1943. Pág. 26.

Bibliografia. Julián Marías, Introdução à filosofia contemporânea. Coimbra 1943. «Portucalé», Porto, vol. XVI, 1943. Pág. 31.

Breve comentário a propósito do «Preceito de Santeul» de Augusto Ricardo. «Portucal», Porto, vol. XVI, 1943. Pág. 91.

Bibliografia. Álvaro Júlio da Costa Pimpão, *A «Cronica dos feitos de Guinee» de Gomes Eanes de Zurara e o manuscrito Cortez-d'Estrées.* Lisboa 1939 ; —, *A «Cronica dos feitos de Guinee».* Coimbra 1941 ; —, *A historiografia oficial e o sigilo sobre os descobrimentos.* Coimbra 1939 ; —, *Camões leu Platão ?.* Coimbra 1939 ; —, *O soneto «O sol é grande».* Coimbra 1939 ; —, *Algumas notas sobre a estética de João Penha.* Coimbra 1939 ; —, *Bernardim Ribeiro (uma fraude documental).* Coimbra 1940 ; —, *O «Frei Luís de Sousa» de Garrett.* Coimbra 1940 ; —, *Antero de Quental e Baudelaire.* Coimbra 1941 ; —, *A expressão do «cómico» na obra de Eça de Queiroz.* Lisboa 1942. «Portucal», Porto, vol. XVI, 1943. Pág. 93.

«Casa abatida», de Ferreira Soares. «Portucal», Porto, vol. XVI, 1943. Pág. 149.

Bibliografia. António Pôrto-Além, *Antes da vida – o anjo – confissão.* Porto 1941 ; —, *Diante da vida – indícios.* Porto 1941 ; —, *Diante da vida – novos indícios – confissões (caderno II).* Porto 1941. «Portucal», Porto, vol. XVI, 1943. Pág. 154.

Bibliografia. José Tomás de Sousa, *O socialismo e Antero de Quental.* Lisboa 1942. «Portucal», Porto, vol. XVI, 1943. Pág. 159.

Bibliografia. Gil Vicente, *Breve sumário da história de Deus.* Lisboa 1943 ; —, *Líricas.* Lisboa 1943 ; —, *O velho da horta (farsa).* Lisboa 1943. «Portucal», Porto, vol. XVI, 1943. Pág. 198.

Bibliografia. Luís de Camões, *Sonetos.* Lisboa (Liv. Clássica Editôra) 1942. «Portucal», Porto, vol. XVI, 1943. Pág. 199. [Não assinado].

1944

Bibliografia. António Pôrto-Além, *Diante da vida – «últimos indícios».* Porto 1943. «Portucal», Porto, vol. XVII, 1944. Pág. 50.

Bibliografia. Cândido Guerreiro, *Às tuas mãos misericordiosas.* Lisboa 1943. «Portucal», Porto, vol. XVII, 1944. Pág. 51.

Bibliografia. *Contos búlgaros.* Lisboa s. d. Trad. de Maria da Conceição Magalhães. Pref. de Lôbo Vilela ; *Contos chineses.* Lisboa s. d. Trad. e pref. de Silvina de Troya Gomes ; *Contos húngaros.* Lisboa s. d. Trad. e pref. de Cristiano Lima ; *Contos romenos.* Lisboa s. d. Trad. e pref. de Vítor Buescu. *Introdução de Basil Munteranu.* «Portucal», Porto, vol. XVII, 1944. Pág. 52. [Não assinado].

Bibliografia. Eugénio Aresta, *Algumas considerações sobre a propriedade literária e o plágio apoiadas num exemplo elucidativo.* Pôrto 1943. «Portucal», Porto, vol. XVII, 1944. Pág. 52.

Bibliografia. Mário Vilar, *Erasmus.* Lisboa 1943. «Portucal», Porto, vol. XVII, 1944. Pág. 54.

Bibliografia. Narciso de Azevedo, *Origens do teatro vicentino (I. Uma fonte comum do «Auto da alma» e do «Fausto»).* Porto 1943. «Portucal», Porto, vol. XVII, 1944. Pág. 56.

* *Fragmento.* «Portucal», Porto, vol. XVII, 1944. Pág. 90.

Uma edição crítica da «Demanda do Santo Graal». «Portucal», Porto, vol. XVII, 1944. Pág. 109.

Bibliografia. Mário Gonçalves Viana, *A arte de estudar.* Porto 1943. «Portucal», Porto, vol. XVII, 1944. Pág. 116.

Bibliografia. Ramos da Cunha, *Lá fora, o sol brinca.* Lisboa 1943. «Portucal», Porto, vol. XVII, 1944. Pág. 117.

Bibliografia. Francisco Romero, *Transcendencia y valor. (Separata da revista «Sur»).* «Portucal», Porto, vol. XVII, 1944. Pág. 121.

Bibliografia. Júlio G. de Alari, Triangulos (reflexiones). Buenos-Aires 1942 ; —, Alfarero (reflexiones sobre la vida y los hombres). Buenos-Aires 1942 ; —, Interludios (reflexiones sobre la vida y los hombres). Buenos-Aires 1942. «Portucale», Porto, vol. XVII, 1944. Pág. 122.

Eugénio de Castro e o simbolismo. «Portucale», Porto, vol. XVII, 1944. Pág. 172.

Bibliografia. José Manuel, As primeiras canções. Lisboa 1944. «Portucale», Porto, vol. XVII, 1944. Pág. 201.

Bibliografia. Lopes d'Oliveira, Eça de Queiroz (história das suas obras contada por êle próprio – «Páginas desconhecidas»). Lisboa 1944. «Portucale», Porto, vol. XVII, 1944. Pág. 202.

Bibliografia. Rachel Bastos, Coisas do céu e da terra. Lisboa 1944. «Portucale», Porto, vol. XVII, 1944. Pág. 203.

Bibliografia. Vergílio Ferreira, Sôbre o humorismo de Eça de Queirós. Coimbra 1943. «Portucale», Porto, vol. XVII, 1944. Pág. 204.

Dominògrama. Lisboa, 1944. [Jôgo didáctico, inventado por Amorim de Carvalho, que consiste em formar palavras cruzadas por meio de pedras tiradas à sorte. O pedido de registo da invenção «foi apresentado na repartição [da Propriedade Industrial, em Lisboa] às 13 horas e 5 minutos do dia 7 de Dezembro de 1944. / A patente foi concedida por despacho de 14 de Agosto de 1945 e terá a validade de quinze anos [...]. O invento a que se refere êste título consta da descrição e desenhos a êle juntos». Título de Patente de Invenção N.º 23 : 247 com o n.º 577 da classe 21.^a, «assinado pelo director geral do comércio e pelo chefe da Repartição da Propriedade Industrial», em Lisboa, a 4 de março de 1946. O «Registro de la propiedad industrial» foi pedido, em Madrid, aos 25 de março de 1946 ; o pedido de «brevet» de invenção chegou, provavelmente, também, a ser formalizado em França. Cf. documentos diversos relativos a este jôgo e ao seu fabrico, publicidade, representação comercial, venda e registo de propriedade industrial, no Arquivo da Casa Amorim de Carvalho ; muitos destes documentos foram redigidos pelo inventor. As caixas do jôgo inventado e comercializado por Amorim de Carvalho, e do qual existe um exemplar completo na Casa Amorim de Carvalho, estão ilustradas com desenhos a côres por Cruz Caldas. O *Dominògrama* está na origem dos diversos jogos de sociedade do género «scrabble» ou de palavras cruzadas].

1945

Guerra Junqueiro e a sua obra poética. (Análise crítica). 1.^a ed., Livraria Figueirinhas, Porto, 1945. [Publicado na colecção «Estudos e críticas» dirigida por Amorim de Carvalho]. – Duas palavras do Autor. O romantismo e o realismo de Junqueiro. A formação poética de Junqueiro desde as influências de Soares de Passos. O poeta lírico de pensamento social e filosófico. A transmutação compreensiva do pensamento poético para o pensamento discursivo. deslizes do poeta ou deslizes dos críticos; o senso ingénuo e a lógica afectiva. A estrutura silogística das simbolizações e as simbolizações narrativas ou dramatizadas. A retórica de Guerra Junqueiro. A sátira e a caricatura na poesia de Junqueiro. Figuras-tipos e figuras-símbolos. O sentimento bucólico em Guerra Junqueiro. O saudosismo de Junqueiro. A crise religiosa. A versificação de Junqueiro. O estilo e os tons estilísticos de Guerra Junqueiro. As influências em geral na obra de Guerra Junqueiro e o problema das influências de Victor Hugo. O simbolismo. Guerra Junqueiro e António Nobre. A avaliação estética da poesia de Junqueiro e a crítica actual.

Estudos e críticas. Colecção dirigida por Amorim de Carvalho. «Amorim de Carvalho. Guerra Junqueiro e a sua obra poética. (Análise crítica)», 1.^a ed., Livraria Figueirinhas, Porto, 1945. Pág. 4 da capa. [Não assinado].

Colecção «Estudos e críticas». Dirigida por Amorim de Carvalho. «Antonio J. Bucich. Eça de Queiroz visto por um argentino. Tradução de Ester Rodrigues Amorim de Carvalho», Porto, 1945. Pág. 4 da capa. [Não assinado].

Estudos e críticas. Colecção dirigida por Amorim de Carvalho. «José Marinho. O pensamento filosófico de Leonardo Coimbra. Introdução ao seu estudo», Porto, 1945. Pág. 199. [Não assinado].

Guerra Junqueiro e a sua obra poética. Por Amorim de Carvalho. «José Marinho. O pensamento filosófico de Leonardo Coimbra. Introdução ao seu estudo», Porto, 1945. Pág. 200. [Não assinado].

In memoriam. António Ferreira Soares (1871-1945). «Portucal», Porto, vol. XVIII, 1945. Pág. 52.

Bibliografia. António Pôrto-Além, Ressurreição – vida e morte – I. Porto 1944. «Portucal», Porto, vol. XVIII, 1945. Pág. 54.

Bibliografia. João de Brito Câmara, O modernismo em Portugal. Funchal 1944. «Portucal», Porto, vol. XVIII, 1945. Pág. 56.

A crítica do bergsonismo. «Portucal», Porto, vol. XVIII, 1945. Pág. 114.

Bibliografia. Adolfo Casais Monteiro, Versos. Lisboa 1944. «Portucal», Porto, vol. XVIII, 1945. Pág. 118.

Bibliografia. Antero Vieira de Lemos, Eça de Queiroz, o seu drama e a sua obra. Porto 1945. «Portucal», Porto, vol. XVIII, 1945. Pág. 118.

Bibliografia. Ilídio Sardoeira, A origem da vida. Lisboa 1945. «Portucal», Porto, vol. XVIII, 1945. Pág. 120.

Bibliografia. Severino Barbedo, Poço sem fundo. Porto 1945. «Portucal», Porto, vol. XVIII, 1945. Pág. 120.

Bibliografia. José Quintella Vaz de Mello, O «a» da palavra abysmo. Bello-Horizonte 1944. «Portucal», Porto, vol. XVIII, 1945. Pág. 124.

Bibliografia. Frei Gil d'Alcobaça, As gatas. Lisboa. N.ºs 1, 2, 3, 4 e 5 (agosto a dezembro de 1945). «Portucal», Porto, vol. XVIII, 1945. Pág. 189.

** Paz. Ed. do Autor, Porto, 1945 (final da impressão: 16 de março de 1945).*

Um livro de Fernando de Araújo Lima sobre António Patrício. «A Tarde», Porto, 19 de abril de 1945.

A frieza nórdica. «A Tarde», Porto, ano I, n.º 192, 19 de julho de 1945. Pág. 1.

Das sete partidas. A conferência dos «Três». «A Tarde», Porto, ano I, n.º 202, 30 de julho de 1945. Pág. 1.

Das sete partidas. Como se renderá o Japão ?. «A Tarde», Porto, 7 de agosto de 1945.

O fim do mundo pela ciência. «A Tarde», Porto, ano I, n.º 214, 10 de agosto de 1945. Pág. 1.

O escritor Adeodato Barreto. «A Tarde», Porto, 21 de agosto de 1945.

A paz e o regresso à inteligência. «A Tarde», Porto, ano I, n.º 231, 27 de agosto de 1945. Pág. 1.

1946

[...] mantendo, no entanto, uma atitude crítica e selectiva. «Portucal», Porto, nova série, vol. I, 1946. Pág. 5. [Frases da autoria de Amorim de Carvalho, que ele fez inserir no medíocre texto de apresentação da nova série de «Portucal» redigido por Veiga Pires. Sobre as condições em que este texto foi assinado pelos directores dessa revista, cf. os artigos de Amorim de Carvalho publicados, na revista «Prometeu», a propósito do assalto à revista «Portucal» perpetrado pela «tríade» de malfeteiros : Veiga Pires, João Pina de Moraes, Sebastião Pestana].

- Afonso Lopes Vieira*. «Portucal», Porto, nova série, vol. I, 1946. Pág. 38.
- Bibliografia. F. E. de Tejada Spínola, O racismo. Lisboa 1945*. «Portucal», Porto, nova série, vol. I, 1946. Pág. 41.
- Bibliografia. Garcia Domingues, História luso-árabe. Lisboa 1945*. «Portucal», Porto, nova série, vol. I, 1946. Pág. 41.
- Bibliografia. Maria Luisa Cabral de Moncada, O misticismo de Francis Thompson. Coimbra 1945*. «Portucal», Porto, nova série, vol. I, 1946. Pág. 42.
- Bibliografia. P. Leonel Franco, A psicologia da fé. Lisboa (Ed. Pro Domo) 1945*. «Portucal», Porto, nova série, vol. I, 1946. Pág. 42.
- Basílio Teles e a emoção artística*. «Portucal», Porto, nova série, vol. I, 1946. Pág. 57.
- Bibliografia. António Porto-Além, Diante da vida (últimos indícios – voz interior). Porto 1945*. «Portucal», Porto, nova série, vol. I, 1946. Pág. 78.
- Bibliografia. Augusto Ricardo, A morte da mãe Iugovitch. Lisboa 1946*. «Portucal», Porto, nova série, vol. I, 1946. Pág. 78.
- Bibliografia. Cabral do Nascimento, Confidência. Lisboa 1946*. «Portucal», Porto, nova série, vol. I, 1946. Pág. 78.
- Bibliografia. João Rubem, Serenata. Porto 1945*. «Portucal», Porto, nova série, vol. I, 1946. Pág. 80.
- Bibliografia. Obras-primas do teatro italiano (séculos XIII-XV). Lisboa 1945*. «Portucal», Porto, nova série, vol. I, 1946. Pág. 80.
- Bibliografia. Sebastião da Gama, Serra-mãe. Lisboa 1945*. «Portucal», Porto, nova série, vol. I, 1946. Pág. 80.

1947

Estudos e críticas. Coleção dirigida por Amorim de Carvalho. «Narciso de Azevedo. A arte literária na Idade Média», Porto, 1947. Pág. 255. [Não assinado].

Prometeu. Revista Ilustrada de Cultura. Porto, fevereiro de 1947-março de 1952. [Esta revista foi publicada em 13 fascículos formando 4 volumes. – São da autoria de Amorim de Carvalho todos os artigos, notas, recensões bibliográficas e comentários diversos não assinados (com excepção dos resumos em francês), ou atribuídos à redacção ou assinados A. de C. ou F. L.; apenas aqueles escritos de Amorim de Carvalho que consideramos mais significativos, vão indicados, nesta *Relação cronológica*, em verbete próprio. – A revista «Prometeu» foi publicada, de facto, sob a inteira responsabilidade de Amorim de Carvalho que (depois do assalto à revista «Portucal» perpetrado pela «tríade» de malfeitores constituída por Veiga Pires, João Pina de Moraes e Sebastião Pestana) decidiu fundá-la, em resposta àquele acto infame, e para defender e promover as suas concepções estéticas, científicas e filosóficas, e «continuar a obra de cultura» da revista usurpada, renovada no entanto «pelas circunstâncias e exigências actuais». Assim, os outros nomes que aparecem, na revista «Prometeu», como «Director», «Secretário da Redacção e Editor» ou compondo o «Corpo Directivo», são meras formalidades legais, como também a é a atribuição, no fasc. n.º 1-2 do vol. I (1947), da propriedade da revista à «Organização Cultural Prometeu, L.^{td}»; a partir do fasc. n.º 5-6 do vol. I, a propriedade da revista é já declarada como pertencendo ao Director: Amorim de Carvalho. Do fasc. n.º 5-6 do vol. III (1949-1950) em diante, esta revista foi composta pelo próprio escritor, em tipografia privativa por ele adquirida e instalada nos locais da firma «Amorim & Amorim, L.^{da}», na avenida Meneses, n.º 612, em Matosinhos, da qual ele era sócio com os seus irmãos. Amorim de Carvalho foi o responsável único da orientação gráfica e ideológica da revista «Prometeu». – Relação dos volumes e fascículos publicados. Vol. I (1947) : n.º 1-2 (fevereiro-abril de 1947), n.º 3-4 (junho e agosto de 1947), n.º 5-6 (outubro e dezembro de 1947); vol. II (1948) : n.º 1 (fevereiro de 1948), n.º

2 (abril de 1948), n.º 3 (junho de 1948), n.º 4-5 (agosto-outubro de 1948), n.º 6 (dezembro de 1948) ; vol. III (1949-1950) : n.º 1 e 2 (novembro de 1949), n.º 3 e 4 (junho de 1950), n.º 5-6 (dezembro de 1950) ; vol. IV (1951-1952) : n.º 1 (janeiro-fevereiro de 1951), n.º 2, 3 e 4 (março de 1951-março de 1952)].

«Portucalé» e «Prometeu». «Prometeu», Porto, vol. I, n.º 1-2, fevereiro-abril de 1947. Pág. 4. [Não assinado].

A propósito do livro «A traição burguesa». «Prometeu», Porto, vol. I, n.º 1-2, fevereiro-abril de 1947. Pág. 89.

Bibliografia. Adolfo Casais Monteiro, Europa. Lisboa 1946. «Prometeu», Porto, vol. I, n.º 1-2, fevereiro-abril de 1947. Pág. 94.

Campos Pereira – um romancista contemporâneo. (Análise crítica). Civilização, Porto, 1947 (final da impressão: abril de 1947). – Origem psicológica da novelística. O amor no romance de Campos Pereira. Donjuanismo e donquixotismo. Personagens e psicologia. O diálogo. Poesia e realismo no romance de Campos Pereira. A moral e os romances de Campos Pereira. A unidade e o romance unipessoal. O estilo. Eça de Queiroz e Campos Pereira. A crítica dogmática e científica.

«Portucalé» e «Prometeu». *Duas cartas e uma resposta.* «Prometeu», Porto, vol. I, n.º 3-4, junho-agosto de 1947. Pág. 97. [Não assinado].

A dissolução mística do sistema filosófico de Leonardo Coimbra. «Prometeu», Porto, vol. I, n.º 3-4, junho-agosto de 1947. Pág. 169.

Bibliografia. Alberto Xavier, Camilo romântico. Lisboa 1947. —, Insólitas atitudes críticas a propósito do livro «Camilo romântico». Lisboa 1947. «Prometeu», Porto, vol. I, n.º 3-4, junho-agosto de 1947. Pág. 184.

Bibliografia. José Régio, Benilde ou a virgem-mãe. Porto 1947. «Prometeu», Porto, vol. I, n.º 3-4, junho-agosto de 1947. Pág. 186.

Bibliografia. Manuel de Campos Pereira, Pecado antigo. Porto 1947. «Prometeu», Porto, vol. I, n.º 3-4, junho-agosto de 1947. Pág. 187.

«Prometeu». «Prometeu», Porto, vol. I, n.º 5-6, outubro-dezembro de 1947. Pág. 197. [Não assinado].

* *A flor.* «Prometeu», Porto, vol. I, n.º 5-6, outubro-dezembro de 1947. Pág. 212.

Cervantes. Três aspectos da evolução do seu génio. «Prometeu», Porto, vol. I, n.º 5-6, outubro-dezembro de 1947. Pág. 240.

Panorama. O lugar de Junqueiro. «Prometeu», Porto, vol. I, n.º 5-6, outubro-dezembro de 1947. Pág. 263.

Bibliografia. António Horta Osório, Psychologie de l'art. Lisboa 1946. «Prometeu», Porto, vol. I, n.º 5-6, outubro-dezembro de 1947. Pág. 269.

Bibliografia. Argentina. Francisco Romero, Filósofos y problemas. Buenos Aires 1947. «Prometeu», Porto, vol. I, n.º 5-6, outubro-dezembro de 1947. Pág. 275.

1948

* **O Juízo Final. (Poema).** Prometeu [ed. do Autor], Porto, 1948.

O conflito de gerações. A psicologia dos modernismos. «Prometeu», Porto, vol. II, n.º 1, fevereiro de 1948. Pág. 4.

Movimento literário. A poesia de Leonor de Almeida. «Prometeu», Porto, vol. II, n.º 1, fevereiro de 1948. Pág. 46.

Movimento literário. Livros recebidos. Petrus, As causas profundas da revolução francesa. Porto. —, Discursos à juventude (de Jaurès). Porto. —, O ideal republicano (de Lévy-Bruhl & Pedro Veiga). Porto. «Prometeu», Porto, vol. II, n.º 1, fevereiro de 1948. Pág. 50.

Movimento literário. Livros recebidos. Colômbia. José C. Andrade, Homero y la épica universal. Bogotá 1938. «Prometeu», Porto, vol. II, n.º 1, fevereiro de 1948. Pág. 52.

* *O microcosmo.* «Prometeu», Porto, vol. II, n.º 2, abril de 1948. Pág. 86.

Panorama. Ligeiras considerações sobre o neo-realismo na poesia. «Prometeu», Porto, vol. II, n.º 2, abril de 1948. Pág. 95.

No centenário de Gomes Leal. «Prometeu», Porto, vol. II, n.º 3, junho de 1948. Pág. 129.

* *O Juízo Final.* «Prometeu», Porto, vol. II, n.º 4-5, agosto-outubro de 1948. Pág. 153.

O pensamento português. José Teixeira Rego e a sua teoria do sacrifício. «Prometeu», Porto, vol. II, n.º 4-5, agosto-outubro de 1948. Pág. 188.

Movimento literário. Estudos sobre a literatura portuguesa. «Prometeu», Porto, vol. II, n.º 4-5, agosto-outubro de 1948. Pág. 204.

Movimento literário. Decomposição duma época literária. A crítica e as «capelas». «Prometeu», Porto, vol. II, n.º 6, dezembro de 1948. Pág. 248.

Movimento literário. Livros recebidos. Argentina. Guillermo de Torre, La aventura y el orden. Buenos Aires 1948. — Tríptico del sacrificio. Buenos Aires 1948. «Prometeu», Porto, vol. II, n.º 6, dezembro de 1948. Pág. 254.

Movimento literário. Livros recebidos. Argentina. Pedro Salinas, La poesía de Rubén Darío. Buenos Aires 1948. «Prometeu», Porto, vol. II, n.º 6, dezembro de 1948. Pág. 255.

1949

Montmartre vu du Portugal. «Sur la Butte...», Paris, n.º 13, fevereiro de 1949. Pág. 1.

Montmartre vu du Portugal. «La Revue Moderne», Paris, 49.º ano, 1 de fevereiro de 1949. Pág. 21.

* *O castelo.* «O Jornal de Cambra», Estarreja, 5 de junho de 1949.

* *O castelo.* «O Jornal de Estarreja», Estarreja, ano 62.º, n.º 2808, 25 de junho de 1949. Pág. 4.

A moralidade na literatura. «Diário do Norte», Porto, 26 de agosto de 1949.

A ideologia da paz. «Diário do Norte», Porto, 1 de setembro de 1949.

Os intelectuais na imprensa. «Diário do Norte», Porto, 9 de setembro de 1949.

A crítica literária em Portugal. «Diário do Norte», Porto, 14 de setembro de 1949.

Os intelectuais na imprensa. O sr. Salgado contra os intelectuais. «Diário do Norte», Porto, ano I, n.º 99, 27 de outubro de 1949. Pág. 8.

* *O castelo.* «Prometeu», Porto, vol. III, n.º 1-2, novembro de 1949. Pág. 12.

O sr. Miguel Torga no seu justo lugar. «Prometeu», Porto, vol. III, n.º 1-2, novembro de 1949. Pág. 29.

Movimento literário. Biblioteca. Delfim Santos, Fundamentação existencial da pedagogia. Lisboa, 1946. «Prometeu», Porto, vol. III, n.º 1-2, novembro de 1949. Pág. 76.

Movimento literário. Biblioteca. Wolfgang Kayser, Fundamentos da interpretação e da análise literária (2 volumes). Coimbra 1948. «Prometeu», Porto, vol. III, n.º 1-2, novembro de 1949. Pág. 79.

Tribuna. Os intelectuais e o carácter. «Diário do Norte», Porto, ano I, n.º 120, 17 de novembro de 1949. Pág. 1.

Tribuna. Florbela Espanca. «Diário do Norte», Porto, ano I, n.º 140, 8 de dezembro de 1949. Pág. 1.

Os anfiguris populares e cultos. «Diário do Norte», Porto, ano I, n.º 147, 15 de dezembro de 1949. Pág. 1.

Tribuna. O Pai Natal. «Diário do Norte», Porto, ano I, n.º 154, 22 de dezembro de 1949. Pág. 1.

Tribuna. Meditações. «Diário do Norte», Porto, ano I, n.º 160, 29 de dezembro de 1949. Pág. 1.

1950

Tribuna. A valorização do homem. «Diário do Norte», Porto, ano I, n.º 179, 18 de janeiro de 1950. Pág. 1.

«*Da moralidade necessária ao crítico*». «Diário do Norte», Porto, ano I, n.º 219, 1 de março de 1950. Pág. 3.

[*Um problema de arte. IV. Poesia antiga ou poesia moderna ? Qual a que prefere ?*]. «República», Lisboa, 31 de março de 1950.

* *Sobre a campa de meu Pai.* «Prometeu», Porto, vol. III, n.º 3-4, junho de 1950. Pág. 99.

Apontamentos para uma teoria do homem e da civilização. «Prometeu», Porto, vol. III, n.º 3-4, junho de 1950. Pág. 142.

Panorama. «Da moralidade necessária ao crítico». «Prometeu», Porto, vol. III, n.º 3-4, junho de 1950. Pág. 154.

Movimento literário. O «manifesto» dos oito poetas italianos e o regresso à poesia «eterna». «Prometeu», Porto, vol. III, n.º 3-4, junho de 1950. Pág. 156. [Não assinado].

Junqueiro e a injustiça dum época. [Oração pronunciada junto do monumento do poeta inaugurado em Freixo de Espada à Cinta]. «Voz de Portugal», Rio de Janeiro, 1950.

Guerra Junqueiro perante o modernismo. «Prometeu», Porto, vol. III, n.º 5-6, dezembro de 1950. Pág. 228. [Ilustrado com uma fotografia legendada por Amorim de Carvalho. «Conferência realizada em 27 de Dezembro de 1950, no salão nobre do Ateneu Comercial do Porto»; «Amorim de Carvalho desenvolveu um tema que já esboçara em outra conferência, realizada em 13 de Maio [de 1950] no Clube Recreativo Avintense sob o título *Regresso a Junqueiro*: o caso de Junqueiro perante Fernando Pessoa e o histrionismo (foi o termo também empregado) dos modernos»].

Panorama. O sr. João Gaspar Simões & C.^a. «Prometeu», Porto, vol. III, n.º 5-6, dezembro de 1950. Pág. 262. [Não assinado].

Movimento literário. Biblioteca. José Marinho e João de Castro Osório, Poesia e verdade de Guerra Junqueiro – A verdadeira grandeza do poeta Guerra Junqueiro. Lisboa 1950. «Prometeu», Porto, vol. III, n.º 5-6, dezembro de 1950. Pág. 265.

1951

* **A erotíada. Poema.** Prometeu [ed. do Autor], Porto, 1951. [Separata da revista «Prometeu», Porto, vol IV, n.º 2-3-4, março de 1951-março de 1952. Composto pelo Autor (na sua tipografia privativa) que também ilustrou o texto e a capa]. – *Cantos*: I – A ária vagabunda; II – O pajem-satã; III – Destino; IV – O palácio abandonado; V – Afrodite; VI – A canção do pastor; VII – O esquife quebrado; VIII – O amor e o monge; IX – O bobo; X – Solipsismo.

* *Teixeira de Pascoaes.* «A Teixeira de Pascoaes. Homenagem da Academia de Coimbra pela voz de escritores portugueses e brasileiros», Figueira da Foz, 1951. Pág. 23.

Prometeu. O seu 5.º ano de publicação e algumas considerações sobre o problema das revistas de cultura em Portugal. «Prometeu», Porto, vol. IV, n.º 1, janeiro-fevereiro de 1951. Pág. 3. [Não assinado].

* *Poesias. Na campa dum perdida. J'aime.* «Prometeu», Porto, vol. IV, n.º 1, janeiro-fevereiro de 1951. Pág. 33.

* * *A irmã de Alcino. Conto.* «Prometeu», Porto, vol. IV, n.º 1, janeiro-fevereiro de 1951. Pág. 38.

Movimento literário. O «David Pascoal» de Manuel de Campos Pereira. «Prometeu», Porto, vol. IV, n.º 1, janeiro-fevereiro de 1951. Pág. 52.

* *J'aime.* «Lumières», Bruxelles, ano II, 1951.

* *A erotiada. Poema.* «Prometeu», Porto, vol. IV, n.º 2-3-4, março de 1951-março de 1952. Pág. 65

* *Dois poesias de Maurice Carême. Extraídas e traduzidas do livro recebido «Petites légendes».* «Prometeu», Porto, vol. IV, n.º 2-3-4, março de 1951-março de 1952. Pág. 126.

* *Três poesias. Serenata. O perjúrio. Diálogo.* «Prometeu», Porto, vol. IV, n.º 2-3-4, março de 1951-março de 1952. Pág. 127.

Panorama. A expressão internacional da cultura portuguesa como função permanente do estado. «Prometeu», Porto, vol. IV, n.º 2-3-4, março de 1951-março de 1952. Pág. 138. [Não assinado].

O sr. Gaspar Simões estreia-se no teatro com «Vestido de noiva». «Prometeu», Porto, vol. IV, n.º 2-3-4, março de 1951-março de 1952. Pág. 146.

Movimento literário. Três contistas. «Prometeu», Porto, vol. IV, n.º 2-3-4, março de 1951-março de 1952. Pág. 153.

Movimento literário. Biblioteca. Leonardo Coimbra (testemunhos dos seus contemporâneos) — Porto 1950. «Prometeu», Porto, vol. IV, n.º 2-3-4, março de 1951-março de 1952. Pág. 157. [Assinado F. L., pseudónimo de Amorim de Carvalho].

* *Poesia de Maurice Carême em que o poeta evoca a sua mãe. Tradução.* «Prometeu», Porto, vol. IV, n.º 2-3-4, março de 1951-março de 1952. Pág. 157.

A poesia de Alfredo Pimenta. «O Debate», Lisboa, 8 de novembro de 1951.

1952

José Nobre. «O Comércio de Leixões», Matosinhos, ano 45.º, 3.ª série, n.º 2309, 13 de julho de 1952. Pág. 1.

* * **A primeira mulher. Contos.** Prometeu [ed. do Autor], Porto, 1952 (final da impressão: novembro de 1952). [Composto pelo Autor (na sua tipografia privativa) que também fez as vinhetas para os contos e a capa]. – Antelóquio [prefácio]. A primeira mulher. Os soldados de papel. Nandette. O Vale de Pereiras. O avarento. Os sapatos pretos. O Viegas. A loucura da Rosinha. A mulata. O volfrâmio. O tocador da gaita de foles. O último dia?. A irmã de Alcino. O suicídio. Satã e o anjo.

* *A uma estrela.* «Caminho Novo», Avintes, edição especial, 1 de dezembro de 1952. Pág. 7.

1953

[Uma carta do escritor Amorim de Carvalho]. «Diário Popular», Lisboa, ano XI, n.º 3721, 11 de fevereiro de 1953. Pág. 4.

O platonismo e a simbologia católica no saudosismo metafísico de Pascoais. «Diário de Lisboa», Lisboa, 12 de fevereiro de 1953.

Temas culturais. O sr. Churchill, prémio Nobel. «Diário de Lisboa», Lisboa, 21 de outubro de 1953.

Temas culturais. O intelectual e o trabalho. «Diário de Lisboa», Lisboa, 28 de outubro de 1953.

Temas culturais. O sr. Olegário Mariano exemplo da diplomacia brasileira. «Diário de Lisboa», Lisboa, 7 de novembro de 1953.

Bibliografia. Luz do meu sentir, por Alberto da Silveira. «Lusíada», Porto, vol. 1.º, n.º 4, dezembro de 1953. Pág. 332. [Assinado com as iniciais: A. C.].

Bibliografia. Diálogo do Homem e de Deus, por Jacques-Leclercq. «Lusíada», Porto, vol. 1.º, n.º 4, dezembro de 1953. Pág. 338.

Bibliografia. Ecce-Homo, poemas de Américo Durão. «Lusíada», Porto, vol. 1.º, n.º 4, dezembro de 1953. Pág. 338.

1954

* **Elegia heróica. Poema.** Prometeu [ed. do Autor], Porto, 1954. [Composto pelo Autor (na sua tipografia privativa) que também fez o desenho da capa].

Posfácio. «Silvia Dora. O desejado», Porto, 1954. Pág. 65.

História de Portugal ilustrada e artística. Factos. Lendas. Tradições. Legendas de: Amorim de Carvalho. Ilustrações de: Luís de Campos. Lavores, Lisboa, 1954 (?). [Banda desenhada. Obra editada em fascículos; suspensa, após o aparecimento do fascículo n.º 2, por Amorim de Carvalho regeitar a orientação de conjunto que, no aspecto gráfico e no respeitante à qualidade histórica e artística das ilustrações, a editora e o ilustrador acabaram por dar a esta publicação, – contradizendo os projectos inicialmente submetidos a Amorim de Carvalho].

Temas culturais. Cinema e literatura. «Diário de Lisboa», Lisboa, 7 de janeiro de 1954.

Temas culturais. A forma e a tradução poética. «Diário de Lisboa», Lisboa, 17 de fevereiro de 1954.

Temas culturais. Romance, novela e conto. «Diário de Lisboa», Lisboa, 27 de fevereiro de 1954.

Temas culturais. Os jornais e os escritores portugueses. «Diário de Lisboa», Lisboa, 15 de março de 1954.

Temas culturais. Um congresso dos escritores e intelectuais portugueses. «Diário de Lisboa», Lisboa, 31 de março de 1954.

Temas culturais. Um intelectual que cumpriu o seu dever. «Diário de Lisboa», Lisboa, ano 34.º, n.º 11265, 14 de abril de 1954. Pág. 1.

Temas culturais. Os ciclos na história literária e nos autores. «Diário de Lisboa», Lisboa, 28 de abril de 1954.

Um intelectual que cumpriu o seu dever. «Voz de Portugal», Rio de Janeiro, 1 de maio de 1954.

Temas culturais. Aquilino Ribeiro e as biografias de santos. «Diário de Lisboa», Lisboa, 7 de maio de 1954.

Temas culturais. O centenário de Wenceslau de Moraes. «Diário de Lisboa», Lisboa, 5 de junho de 1954.

Wenceslau de Moraes e Lafcadio Hearn. «O Cronista», Lisboa, 5 de junho de 1954.

À margem do dia de Camões. «O Cronista», Lisboa, 19 de junho de 1954.

Temas culturais. A sinceridade na arte. «Diário de Lisboa», Lisboa, 25 de junho de 1954.

Temas culturais. «A diplomacia e as letras». «Diário de Lisboa», Lisboa, 30 de junho de 1954.

Considerações sobre a crítica. «O Cronista», Lisboa, 3 de julho de 1954.

Temas culturais. A história universal e a organização da cultura. «Diário de Lisboa», Lisboa, 24 de julho de 1954.

Temas culturais. Bergson, esse reaccionário ?. «Diário de Lisboa», Lisboa, 30 de julho de 1954.

* *Diálogo.* «La Crociata», Valletta, ano V, n.º 5, julho-agosto de 1954. Pág. 330.

* *Dialogo.* «La Crociata», Valletta, ano V, n.º 5, julho-agosto de 1954. Pág. 331. [Tradução anónima do original português].

A França do sr. Mendès-France. «O Cronista», Lisboa, 14 de agosto de 1954.

Temas culturais. Colette. «Diário de Lisboa», Lisboa, 20 de agosto de 1954.

Temas culturais. Alcide de Gasperi, católico e democrata. «Diário de Lisboa», Lisboa, 26 de agosto de 1954.

A «caducidade do soneto» ?. «O Cronista», Lisboa, 28 de agosto de 1954.

A nossa autenticidade. «Diário Popular», Lisboa, 20 de setembro de 1954.

[A política do espírito. Formar uma consciência crítica, estimular a vocação e a originalidade e debater problemas vivos, no campo literário, são os objetivos fundamentais e inéditos do Curso de Orientação Cultural, criado pelo escritor Amorim de Carvalho]. «Diário de Lisboa», Lisboa, 22 de setembro de 1954. [Este curso não chegou a funcionar].

Temas culturais. Críticos xenófilos. «Diário de Lisboa», Lisboa, 24 de setembro de 1954.

Shakespeare, Eça e todos os escritores. «O Cronista», Lisboa, 25 de setembro de 1954.

Temas culturais. Teoria da sensualidade. «Diário de Lisboa», Lisboa, 29 de setembro de 1954.

A defesa da França e da Europa. «O Cronista», Lisboa, 9 de outubro de 1954.

Temas culturais. Os discos voadores. «Diário de Lisboa», Lisboa, 18 de outubro de 1954.

Fala-se de Andersen e de Camilo a propósito de confusões. «O Cronista», Lisboa, 23 de outubro de 1954.

Temas culturais. A vida interplanetária. «Diário de Lisboa», Lisboa, ano 34.º, n.º 11467, 5 de novembro de 1954. Pág. 1.

Influências confessadas. «Diário Popular», Lisboa, 17 de novembro de 1954.

O indivíduo e a moral. «O Cronista», Lisboa, 20 de novembro de 1954.

Temas culturais. Para um novo antropocentrismo. «Diário de Lisboa», Lisboa, ano 34.º, n.º 11484, 22 de novembro de 1954. Pág. 1.

Os intelectuais e os estadistas ou Garrett e Passos Manuel. «O Cronista», Lisboa, 4 de dezembro de 1954.

Temas culturais. A ideia de Deus no pensamento religioso. «Diário de Lisboa», Lisboa, ano 34.º, n.º 11499, 8 de dezembro de 1954. Pág. 1.

Temas culturais. O livro e a bola. «Diário de Lisboa», Lisboa, 15 de dezembro de 1954.

Garrett e a canção do Traga-Mouros. «O Cronista», Lisboa, 18 de dezembro de 1954.

1955

Prefácio. «Cacilda Celso. Diário», Lisboa, 1955. Pág. 7.

Mentiras de acções. «O Cronista», Lisboa, 8 de janeiro de 1955.

O apelo de Bertrand Russell. «O Cronista», Lisboa, 22 de janeiro de 1955.

Temas culturais. Concursos, testes e prémios. «Diário de Lisboa», Lisboa, 25 de janeiro de 1955.

Temas culturais. As casas de Garrett e de Junqueiro. «Diário de Lisboa», Lisboa, 5 de fevereiro de 1955.

Actualidade duma anedota. «O Cronista», Lisboa, 5 de fevereiro de 1955.

O mundo é pequeno. «O Cronista», Lisboa, 19 de fevereiro de 1955.

Apontamentos sobre Cesário Verde. «O Cronista», Lisboa, 5 de março de 1955.

Causas «autênticas» da incompreensão. «Diário Popular», Lisboa, 16 de março de 1955.

Uma editorial mecenas. «O Cronista», Lisboa, 19 de março de 1955.

Temas culturais. A música e a filosofia perante o absoluto. «Diário de Lisboa», Lisboa, ano 34.º, n.º 11607, 29 de março de 1955. Pág. 1.

Ligeiras considerações a propósito do congresso de filosofia. «O Cronista», Lisboa, 2 de abril de 1955.

A viagem do Imperador do Brasil a Portugal. «O Cronista», Lisboa, 16 de abril de 1955.

Temas culturais. À memória de Claudel. «Diário de Lisboa», Lisboa, 18 de abril de 1955.

O apelo de Bertrand Russell. «Notícias da Beira», Beira, 23 de abril de 1955.

Temas culturais. Einstein e o sentimento religioso. «Diário de Lisboa», Lisboa, 12 de maio de 1955.

Crítérios. Exigências de originalidade e clareza na filosofia. «Diário Popular», Lisboa, ano XIII, n.º 4531, 18 de maio de 1955. Pág. 7.

Manuel Nuñez Regueiro. «O Cronista», Lisboa, 21 de maio de 1955.

Temas culturais. Um preceptorado da filosofia portuguesa ? «Diário de Lisboa», Lisboa, 26 de maio de 1955.

A influência de Camões e Junqueiro na poesia de Pascoais e Pessoa. «Diário Popular», Lisboa, 8 de junho de 1955.

Temas culturais. A tradição aristotélica. «Diário de Lisboa», Lisboa, 14 de junho de 1955.

A música e o verso. A propósito de uma «História da música portuguesa». «O Cronista», Lisboa, 18 de junho de 1955.

A influência de Camões e Junqueiro na poesia de Pascoais e Pessoa. «O Comércio», Luanda, 19 de junho de 1955.

Peço a palavra. «Não matarás». «Diário Popular», Lisboa, ano XIII, n.º 4571, 28 de junho de 1955. Pág. 1.

Temas culturais. Do período mediterrânico ao período atlântico. «Diário de Lisboa», Lisboa, 29 de junho de 1955.

O prodígio humano de Helen Keller. «O Cronista», Lisboa, 2 de julho de 1955.

A pátria na poesia de António Corrêa de Oliveira. «O Cronista», Lisboa, 16 de julho de 1955.

Temas culturais. O «ethos» nacional e a épica dos descobrimentos. «Diário de Lisboa», Lisboa, 9 de agosto de 1955.

Temas culturais. Somos um povo de navegadores ? «Diário de Lisboa», Lisboa, 20 de agosto de 1955.

Confissões intelectuais. O sonho e a realidade. 1. «Diário de Notícias», Lisboa, 8 de setembro de 1955.

Temas culturais. A civilização e a «terra firme». «Diário de Lisboa», Lisboa, 20 de setembro de 1955.

Shakespeare ou Marlowe ? «Diário Popular», Lisboa, 22 de setembro de 1955.

Temas culturais. O messianismo e o Quinto Império. «Diário de Lisboa», Lisboa, 28 de setembro de 1955.

A tese dos romances. «O Cronista», Lisboa, 8 de outubro de 1955.

Confissões intelectuais. 2. A existência, o tempo e a morte. «Diário de Notícias», Lisboa, 13 de outubro de 1955. Pág. Artes e letras.

Temas culturais. O escol e a nação. «Diário de Lisboa», Lisboa, ano 35.º, n.º 11813, 24 de outubro de 1955. Pág. 1.

Temas culturais. Ainda o escol e a nação. «Diário de Lisboa», Lisboa, 1 de novembro de 1955.

Duas palavras a propósito de Ortega y Gasset. «O Cronista», Lisboa, 5 de novembro de 1955.

Temas culturais. Ortega y Gasset e a história. «Diário de Lisboa», Lisboa, 22 de novembro de 1955.

Em defesa do português em Portugal. «O Cronista», Lisboa, 3 de dezembro de 1955.

Em defesa do português em Portugal. «Correio dos Açores», Ponta Delgada, 15 de dezembro de 1955.

Temas culturais. Jornalismo e cultura. «Diário de Lisboa», Lisboa, 24 de dezembro de 1955. Pág. 7.

A tese dos romances. «Notícias da Beira», Beira, 31 de dezembro de 1955.

1956

* [Maria Alice Camossa Saldanha Amorim de Carvalho]. «Faculdade de medicina do Porto. Curso de 1949-1955», Porto. Pág. 118. [Data provável de publicação : 1956].

Temas culturais. Poema e ensaio. «Diário de Lisboa», Lisboa, 6 de janeiro de 1956.

O escritor João de Araújo Correia conta uma história curiosa a propósito duma carta inédita de Cazmilo. «O Cronista», Lisboa, ano II, n.º 38, 7 de janeiro de 1956. Pág. 6. [Não assinado].

Lugar aos novos ou aos velhos?. «Diário Popular», Lisboa, 11 de janeiro de 1956.

Temas culturais. A Unesco e o conceito universal de cultura. «Diário de Lisboa», Lisboa, ano 35.º, n.º 11891, 13 de janeiro de 1956. Pág. 1.

[*O que se escreve e se publica*]. *Cartas da montanha, por João de Araújo Correia.* «O Cronista», Lisboa, ano II, n.º 39, 21 de janeiro de 1956. Pág. 2. [Não assinado].

Livreiros e editores. «O Cronista», Lisboa, ano II, n.º 39, 21 de janeiro de 1956.

[*O que se escreve e se publica*]. *Sete espigas vazias, por Garibaldi de Andrade.* «O Cronista», Lisboa, ano II, n.º 41, 18 de fevereiro de 1956. Pág. 2. [Não assinado].

A propósito dos desenhos e pinturas dum poeta. «O Cronista», Lisboa, 18 de fevereiro de 1956.

Temas culturais. Como tornar válida no mundo a cultura portuguesa ?. «Diário de Lisboa», Lisboa, ano 35.º, n.º 11935, 27 de fevereiro de 1956. Pág. 1.

Temas culturais. A ciência e a moral nos planos de acção da UNESCO. «Diário de Lisboa», Lisboa, ano 35.º, n.º 11953, 16 de março de 1956. Pág. 1.

Garrett e a canção do Traga-Mouros. «Jornal da Lousada», Lousada, 31 de março de 1956.

Temas culturais. O cinema e o «papel impresso». «Diário de Lisboa», Lisboa, 5 de abril de 1956.

Confissões intelectuais. 3. A presença da morte. «Diário de Notícias», Lisboa, 12 de abril de 1956.

Queixas de Apolo para açoute de maus poetas. «O Cronista», Lisboa, 21 de abril de 1956.

Temas culturais. Filologia e filosofia. «Diário de Lisboa», Lisboa, 7 de maio de 1956.

Relacionando um dito de Eça de Queirós com uma afirmação de Quinet. «O Cronista», Lisboa, 2 de junho de 1956.

Temas culturais. A tradução do livro português. «Diário de Lisboa», Lisboa, ano 36.º, n.º 12032, 4 de junho de 1956. Pág. 1.

Temas culturais. A mitologia verbal do pensamento arcaico. «Diário de Lisboa», Lisboa, 2 de julho de 1956.

Os homens e as ideias. A evolução ideológica de Víctor Hugo. «O Cronista», Lisboa, 7 de julho de 1956.

Temas culturais. O caso de Papini. «Diário de Lisboa», Lisboa, 17 de julho de 1956.

Temas culturais. Papini e a Oração à luz de Junqueiro. «Diário de Lisboa», Lisboa, 3 de agosto de 1956.

Papini e duas anedotas. «O Cronista», Lisboa, 4 de agosto de 1956.

Napoleão. O homem e as circunstâncias. «O Cronista», Lisboa, 18 de agosto de 1956.

Temas culturais. O canal de Suez e o direito internacional. «Diário de Lisboa», Lisboa, ano 36.º, n.º 12113, 25 de agosto de 1956. Pág. 1.

Temas culturais. A missão universalista do Ocidente. «Diário de Lisboa», Lisboa, 4 de setembro de 1956.

Temas culturais. Joaquim Manso. «Diário de Lisboa», Lisboa, 14 de setembro de 1956.

[O que se escreve e se publica]. A angústia do nosso tempo e a crise da Universidade, por António Quadros. «O Cronista», Lisboa, ano III, n.º 54, 15 de setembro de 1956. Pág. 2. [Não assinado].

Confissões intelectuais. 4. O eterno retorno. «Diário de Notícias», Lisboa, 20 de setembro de 1956. Pág. Artes e letras.

Crítérios. Filosofia e poesia filosófica. «Diário Popular», Lisboa, 22 de setembro de 1956.

Temas culturais. A emigração e a língua. «Diário de Lisboa», Lisboa, 25 de setembro de 1956..

A emigração e a língua. «Voz de Portugal», Rio de Janeiro, 7 de outubro de 1956.

O canal de Suez e o périplo da África. «Diário de Lisboa», Lisboa, 11 de outubro de 1956.

«Álbum do Palácio de Arroios». «O Cronista», Lisboa, ano III, n.º 56, 20 de outubro de 1956. Pág. 5. [Não assinado].

A paixão de Pedro o Cruel por Inês de Castro. Como este amor é interpretado por três poetas : Marcelino Mesquita, António Patrício e Afonso Lopes Vieira. «O Cronista», Lisboa, 3 de novembro de 1956.

Temas culturais. A hora do Ocidente. «Diário de Lisboa», Lisboa, ano 36.º, n.º 12209, 30 de novembro de 1956. Pág. 1.

O ensino do jornalismo ao nível universitário. «O Cronista», Lisboa, 8 de dezembro de 1956.

Temas culturais. O Estado e o cinema português. «Diário de Lisboa», Lisboa, 9 de dezembro de 1956.

[O Estado e o cinema português. Duas cartas em resposta a António Lopes Ribeiro : de Amorim de Carvalho e do prof. Luís Pinto Coelho]. «Diário de Lisboa», Lisboa, 19 de dezembro de 1956.

Temas culturais. Duas gerações. «Diário de Lisboa», Lisboa, 20 de dezembro de 1956.

1957

Temas culturais. No centenário de Sampaio Bruno. «Diário de Lisboa», Lisboa, 11 de janeiro de 1957.

O maior sábio !. «O Cronista», Lisboa, 12 de janeiro de 1957.

Temas culturais. Um problema da versificação (1). «Diário de Lisboa», Lisboa, 8 de fevereiro de 1957.

Gabriela Mistral e a xenofobia. «O Cronista», Lisboa, 23 de fevereiro de 1957.

Temas culturais. Um problema da versificação (2). «Diário de Lisboa», Lisboa, 25 de fevereiro de 1957.

Temas culturais. Um problema da versificação (3). «Diário de Lisboa», Lisboa, 27 de fevereiro de 1957.

Uma tese sobre o amor e a morte. «O Cronista», Lisboa, 16 de março de 1957.

O drama de Fialho de Almeida. «O Cronista», Lisboa, 30 de março de 1957.

Temas culturais. Um problema da versificação (4). «Diário de Lisboa», Lisboa, 3 de abril de 1957.

Para um conceito actual de modernidade. «Diário Popular», Lisboa, 18 de abril de 1957.

Temas culturais. A discussão esclarecedora. «Diário de Lisboa», Lisboa, 5 de maio de 1957.

«Centre d'études et d'action pour la défense de l'homme». Plano apresentado à Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa, 1957. [Entregue à direcção da Fundação, na sua sede, em Lisboa, a 17 de maio de 1957, podendo considerar-se, desde então, como sendo de conhecimento público. O texto manuscrito original, conservado (com os respectivos anexos) no Arquivo da Casa Amorim de Carvalho, foi devolvido a Amorim de Carvalho, pela Fundação Calouste Gulbenkian, sendo a devolução acompanhada por carta de 30 de setembro de 1963 (cf. documentos epistolares na pasta classificada na secção GD N.º 4 daquele Arquivo)]. – *Considerações gerais:* Criação dum «Centre d'études et d'action pour la défense de l'homme»; A exaustão técnica da civilização; A educação para a defesa do homem nas actuações convergentes; As actuações convergentes dos grupos étnicos e culturais; A missão universalista da latinidade; Portugal na missão universalista da latinidade; A língua francesa e as traduções; A problemática humana e o «Centre d'études et d'action»; Conclusão. *Quadros de actividade do «Centre d'études et d'action pour la défense de l'homme»:* Quadro I – Objectivos e actividades; Quadro II – Actividade pela cooperação; Quadro III – Actividade pelo livro e pela imprensa; Quadro IV – Actividade local. *Anexos:* 1 – A expansão internacional da cultura portuguesa como função permanente do Estado; Como tornar válida no Mundo a cultura portuguesa?; Meridiano (comentário do «Diário da Manhã»); 4 – A tradução do livro português; A UNESCO e o conceito universal de cultura; A ciência e a moral nos planos de acção da UNESCO; O escol e a nação; Ainda o escol e a nação; A vida interplanetária; Para um novo antropocentrismo; A ideia de Deus no pensamento religioso; A hora do Ocidente; A missão universalista do Ocidente; Para um conceito actual de Modernidade.

Temas culturais. Valéry e a criação poética. «Diário de Lisboa», Lisboa, 31 de maio de 1957.

A valorização social do escritor português. «O Cronista», Lisboa, 5 de junho de 1957.

Temas culturais. Valéry e a «poesia pura». «Diário de Lisboa», Lisboa, 11 de junho de 1957.

Um encontro na Feira do Livro. «Diário Popular», Lisboa, 20 de junho de 1957.

Fidelino de Figueiredo. «O Cronista», Lisboa, 6 de julho de 1957.

L'Alouette de Jean Anouilh. «Diário de Notícias», Lisboa, 8 de agosto de 1957.

Temas culturais. Escrever bem. «Diário de Lisboa», Lisboa, ano 37.º, n.º 12467, 21 de agosto de 1957.

Fraternidade, igualdade, liberdade. «Diário Popular», Lisboa, 22 de agosto de 1957.

O escritor em Portugal. «Diário Ilustrado», Lisboa, 3 de setembro de 1957.

Temas culturais. Escrever bem. [(Continuação)]. «Diário de Lisboa», Lisboa, ano 37.º, n.º 12485, 8 de setembro de 1957.

Temas culturais. A cultura portuguesa e os colóquios luso-brasileiros. «Diário de Lisboa», Lisboa, 2 de outubro de 1957.

A fraternidade. «Diário Popular», Lisboa, 10 de outubro de 1957.

Temas culturais. Da escola literária ao plágio colectivo. «Diário de Lisboa», Lisboa, 11 de outubro de 1957.

Temas culturais. As formas literárias «gastas». «Diário de Lisboa», Lisboa, 26 de outubro de 1957.

Escritores e editores. «Diário Ilustrado», Lisboa, 19 de novembro de 1957.

Temas culturais. O homem e a técnica. «Diário de Lisboa», Lisboa, 25 de novembro de 1957.

Temas culturais. Augusto Comte e o positivismo. «Diário de Lisboa», Lisboa, 27 de dezembro de 1957.

1958

Deus e o homem na poesia e na filosofia. Sampaio Bruno, Fernando Pessoa, Pascoais, Paul Claudel, Álvaro Ribeiro, Papini, Junqueiro, Gabriela Mistral, Almafuerde, Fidelino de Figueiredo, Bertrand Russell, Einstein, Basílio Teles, J. Teixeira Rêgo, Ortega y Gasset, Toynbee, João de Barros. Livraria Figueirinhas, Porto, 1958. [Publicado na colecção «Estudos e críticas» dirigida por Amorim de Carvalho]. – *Filosofia e poesia filosófica* : Sampaio Bruno e a filosofia em Portugal ; Exigências de originalidade e clareza ; o logro de Fernando Pessoa filósofo. *O homem com Deus* : O platonismo e a simbologia católica no saudosismo metafísico de Pascoais ; Paul Claudel, Deus e a infância ; Álvaro Ribeiro, filósofo racionalista da crença ; O caso de Papini ; Papini e a «Oração à luz» de Junqueiro ; Gabriela Mistral : da lei super-divina do amor a uma nova teodiceia e uma nova cristologia. *O homem sem Deus* : A música e o absoluto no pensamento filosófico de Fidelino de Figueiredo ; Einstein e o sentimento religioso ; Basílio Teles : a ciência e a religião ; José Teixeira Rego e a sua teoria do sacrifício ; Ortega y Gasset, a história e a sociedade ; O poeta João de Barros, a sua alegria e a tristeza da inutilidade. *A crença e a lógica* : A ideia de Deus ; A absolutidade de objectividade ; Eu, os outros e as coisas ; O valor das religiões.

Duas palavras sobre Carlos de Passos. «A Carlos de Passos. Homenagem dos seus amigos e camaradas», Porto, 1958. Pág. 47.

Temas culturais. O facto e o positivismo. «Diário de Lisboa», Lisboa, 4 de janeiro de 1958.

A propósito da exposição Gulbenkian. O escritor e as artes plásticas (1). «Diário Ilustrado», Lisboa, 21 de janeiro de 1958.

A propósito da exposição Gulbenkian. O escritor e as artes plásticas (2). «Diário Ilustrado», Lisboa, 22 de janeiro de 1958.

Temas culturais. Sampaio Bruno e o positivismo. «Diário de Lisboa», Lisboa, 8 de fevereiro de 1958.

Temas culturais. O conceito de positividade em Bruno. «Diário de Lisboa», Lisboa, 24 de fevereiro de 1958.

Temas culturais. Positivismo e comtismo. «Diário de Lisboa», Lisboa, 1 de março de 1958.

Temas culturais. O relativismo do conhecimento em Sampaio Bruno. «Diário de Lisboa», Lisboa, 31 de março de 1958.

A igualdade. «Diário Popular», Lisboa, 17 de abril de 1958.

Temas culturais. Sampaio Bruno e a psicologia. «Diário de Lisboa», Lisboa, 19 de abril de 1958.

Liberdades civis e liberdades políticas. «Diário Popular», Lisboa, 29 de maio de 1958.

Temas culturais. A estátua de Junqueiro. «Diário de Lisboa», Lisboa, 10 de julho de 1958.

Temas culturais. Don Martínez Pasqualis. «Diário de Lisboa», Lisboa, 4 de agosto de 1958.

Temas culturais. A Kabbalah martinezista e os Templários. «Diário de Lisboa», Lisboa, ano 338.º, n.º 12898, 3 de novembro de 1958. Pág. 1.

Temas culturais. A Kabbalah martinezista e os Templários. (Conclusão). «Diário de Lisboa», Lisboa, ano 38.º, n.º 12946, 22 de dezembro de 1958. Pág. 13.

[*O Conselho de programas da E. Nacional*]. *Sugestões para um inquérito*. «Rádio & Televisão», Lisboa, 15 de novembro de 1958.

1959

Temas culturais. O que Bruno conheceu e desconheceu de Martínez Pasqualis. «Diário de Lisboa», Lisboa, 19 de janeiro de 1959.

A UNESCO e as nações. «Diário Popular», Lisboa, 22 de janeiro de 1959.

Temas culturais. O «Tratado» de Martínez Pasqualis. «Diário de Lisboa», Lisboa, 14 de fevereiro de 1959.

A filosofia e a experiência. «Diário de Notícias», Lisboa, 19 de fevereiro de 1959. Pág. Artes e letras.

Temas culturais. As elites e a «ideia maior». «Diário de Lisboa», Lisboa, 2 de maio de 1959.

Universidade e escol. «Diário de Notícias», Lisboa, 9 de julho de 1959.

A organização da cultura nacional. «Diário de Notícias», Lisboa, 10 de setembro de 1959.

1960

O positivismo metafísico de Sampaio Bruno. As influências de Comte e Hartmann. Crítica e reflexões filosóficas. 1.^a ed., Sociedade de Expansão Cultural, Lisboa, 1960. – [Vid. infra].

[*O sorriso*]. «Flama», Lisboa, ano XVI, n.º 619, 15 de janeiro de 1960. Pág. 14.

[*Círculo aberto. É preciso rever a noção de positivismo que ultrapassa a de comtismo e me parece situar-se num sentido de realidade cientificizável – declara o pensador Amorim de Carvalho*]. «Diário Ilustrado», Lisboa, 10 de março de 1960.

[*Círculo aberto. É grande prosápia afirmar a existência de «filosofia portuguesa» – declarou-nos Amorim de Carvalho*]. «Diário Ilustrado», Lisboa, 17 de março de 1960.

* [*Dois poemas de Jules Supervielle traduzidos*]. *A vela. Os olhos da morta*. «Diário de Notícias», Lisboa, 26 de maio de 1960.

[*A consagração de João de Araújo Correia. Continuam os calorosos depoimentos sobre a homenagem que a Sociedade portuguesa de escritores vai prestar ao grande contista do Douro*]. «Diário de Lisboa», Lisboa, 30 de junho de 1960.

O pensamento mítico e a filosofia. «Diário de Notícias», Lisboa, 25 de agosto de 1960.

* *O outono (de Lamartine)*. Tradução. «Notícias do Douro», Régua, 18 de setembro de 1960.

À margem da obra de João de Araújo Correia. «Lusíada», Porto, vol. 4.º, n.º 13, outubro de 1960. Pág. 4. [Discurso pronunciado em 27 de julho de 1960, no banquete de homenagem a João de Araújo Correia, no Hotel Embaixador, em Lisboa].

A integridade da nação portuguesa. «Diário de Notícias», Lisboa, 9 de novembro de 1960.

1961

Nota prévia. «Basílio Teles. Figuras portuguesas. Estudos históricos», Lisboa, 1961. Pág. 7.

Nota de revisão. «Basílio Teles. Figuras portuguesas. Estudos históricos», Lisboa, 1961. Pág. 321.

1962

* * **A teia da aranha. Romance**. Sociedade de Expansão Cultural, Lisboa, 1962. – [Capa ilustrada por Amorim de Carvalho]. *Capítulos*: I a X.

Notas à margem dum livro póstumo de Basílio Teles. «Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris», Lisboa, ano VII, n.º 19, janeiro de 1962. Pág. 9.

[*Direito do trabalho*]. «Mensário das Casas do Povo», Lisboa, abril de 1962.

A paisagem na poesia de Pascoais e de Junqueiro. «Jornal de Letras e Artes», Lisboa, ano I, n.º 29, 18 de abril de 1962.

[*Pascoais e Junqueiro (II)*]. «Jornal de Letras e Artes», Lisboa, 25 de abril de 1962.

1963

[*Encontro com Amorim de Carvalho*]. «Diário do Norte», Porto, 3 de janeiro de 1963.

[*A entrevista do dia. Amorim de Carvalho (e o romance) : «Não é por acaso que o livro «A teia da aranha» é um romance de tese»*]. «Diário Ilustrado», Lisboa, 23 de janeiro de 1963.

No I Encontro de escritores de Angola. «Diário de Notícias», Lisboa, 28 de fevereiro de 1963.

A poesia na literatura angolana. «Diário Ilustrado», Lisboa, 28 de março de 1963.

[*Uma carta do escritor Amorim de Carvalho*]. «República», Lisboa, 5 de abril de 1963.

O caso Cunha Leão-Basílio Teles tratado na «Sociedade portuguesa de escritores». Por que me demiti de sócio. Lisboa, 1963. [Tiragem a stêncil enviada, em abril de 1963, a membros da Sociedade portuguesa de escritores, a diversas outras pessoas e a jornais].

[*Procedimento pouco ortodoxo da Sociedade portuguesa de escritores*]. «Agora», abril de 1963.

[*Sociedade portuguesa de escritores*]. «A Voz», Lisboa, 11 de abril de 1963.

[*Um escritor prevenido*]. «Diário da Manhã», Lisboa, 12 de abril de 1963.

[*Amorim de Carvalho demitiu-se da Sociedade portuguesa de escritores*]. «A. B. C.», Luanda, 12 de abril de 1963.

A temática «europeia» na poesia de Angola. «Jornal de Letras e Artes», Lisboa, 12 de junho de 1963.

Apresentação de Pinharanda Gomes [no Instituto cultural do Porto]. «A Cooperação», Lisboa, agosto de 1963. [Texto lido por Borges Guedes (facto motivado pela ausência de Amorim de Carvalho), em sessão organizada, a 8 de dezembro de 1962, pelo Instituto cultural do Porto, na sala de conferências do Ateneu comercial do Porto].

* *Poema do teu regresso.* «Diário de Notícias», Lisboa, 26 de setembro de 1963.

[*Um inquérito imparcial. A cultura cristã vista por escritores não católicos*]. «Jornal da Madeira», Funchal, ano XXXII, série II, n.º 9704, 28 de setembro de 1963. Pág. 5.

* *Biografia.* «Jornal de Letras e Artes», Lisboa, ano III, n.º 105, 2 de outubro de 1963.

* *Poema do teu regresso.* «Vida Regional», Coimbra, 12 de outubro de 1963.

[*Um inquérito oportuno (2). A Sociedade portuguesa de escritores nunca saiu das condições dum clube recreativo-literário ! – afirma Amorim de Carvalho*]. «Actualidades», Lisboa, 12 de dezembro de 1963.

1964

Jornal, sim, de um romancista... «Manuel de Campos Pereira. Jornal de um romancista. II», Lisboa, 1964. Pág. 1 da orelha da capa.

* *A uma estrêla.* «Diário de Notícias», Lisboa, 7 de maio de 1964.

* *Eu espero por ti.* «Diário de Notícias», Lisboa, 6 de agosto de 1964.

1965

* *O amor e a forma.* «Diário de Notícias», Lisboa, 28 de janeiro de 1965.

De uma teoria do estilo à «Xerazade e os outros» de Fernanda Botelho. «Jornal de Letras e Artes», Lisboa, ano IV, n.º 175, 3 de fevereiro de 1965.

* *Cantiga de amigo.* «Jornal de Letras e Artes», Lisboa, ano IV, n.º 182, 24 de março de 1965.

Tratado de versificação portuguesa. (Teoria moderna da versificação). 2.^a ed. (refundida), Portugália, Lisboa, 1965 (final da impressão: maio de 1965). – [Vid. *infra*].

* *Não sei quem és.* «Diário de Notícias», Lisboa, 16 de setembro de 1965.

1966

Carta de Paris. Anna Maria Terracini e a paisagem. I. «República», Lisboa, ano 56, 3.^a série, n.º 12756, 24 de julho de 1966.

Carta de Paris. Anna Maria Terracini e a paisagem. II. «República», Lisboa, ano 56, 3.^a série, n.º 12757, 25 de julho de 1966.

* *Luxembourg.* «República», Lisboa, 19 de agosto de 1966.

* *Canção do rio Sena.* «República», Lisboa, 21 de outubro de 1966. Pág. 9.

O biomorfismo de Fidelino de Figueiredo no quadro geral de uma dialéctica mononómica. «República», Lisboa, 11 de novembro de 1966.

* *O Corvo de Edgar Poë. Tradução inédita.* «República», Lisboa, 16 de dezembro de 1966. Pág. 8.

1967

Prefácio. «Maria Amália Vale. Na charneca também há flores», Lisboa, 1967. Pág. 9.

Carta de Paris. A arte cinética abstracta. I. «República», Lisboa, 6 de janeiro de 1967. [Resumo de um estudo lido em francês e comentado pelo Autor num curso de Jean Cassou, na École Pratique des Hautes Études, de Paris, em 1966].

Carta de Paris. A arte cinética abstracta. II. «República», Lisboa, 13 de janeiro de 1967. Pág. 7. [Continuação do resumo do estudo lido em francês e comentado pelo Autor num curso de Jean Cassou, na École Pratique des Hautes Études, de Paris, em 1966].

Carta de Paris. Jean Cassou e os descobrimentos. «República», Lisboa, 3 de março de 1967.

* *Poema em dez sonetos.* «República», Lisboa, 21 de abril de 1967.

* *Soneto IV.* «República», Lisboa, 26 de maio de 1967.

* *Soneto.* «República», Lisboa, 30 de junho de 1967.

* *O amor e o tempo.* «República», Lisboa, 10 de novembro de 1967.

1968

Ritmos de sempre. «José Trêpa. Bola de neve. Contos», Porto, 1968. Pág. 1 da orelha da capa. [Não se respeitou a integridade do texto original, transcrevendo-se apenas o essencial de algumas ideias expressas por Amorim de Carvalho na recensão bibliográfica de *Ritmos de sempre (sonetos)*, de José Trêpa, publicada em 1939].

[*Amorim de Carvalho vit actuellement à Paris, et il a bien voulu répondre à mes questions*]. «Banine. La France étrangère», 1968. Pág. 172.

Problemas de estética. Os valores reais e o belo. «República», Lisboa, 5 de janeiro de 1968.

Problemas de estética. Os valores reais e a criação artística. «República», Lisboa, 26 de janeiro de 1968. Pág. 7.

Problemas de estética. O realismo estético e a simbólica estética. «República», Lisboa, 23 de fevereiro de 1968.

* *Mitologia da noite.* «República», Lisboa, 1 de março de 1968.

* *O espelho.* «República», Lisboa, 8 de março de 1968.

Problemas de versificação (1). O decassílabo de Junqueiro. «República», Lisboa, 22 de março de 1968. Pág. 7.

Problemas de versificação (2). O dodecassílabo de António Nobre. «República», Lisboa, 29 de março de 1968.

Problemas de versificação (3). O dodecassílabo de António Nobre. «República», Lisboa, 5 de abril de 1968.

O «Só» de António Nobre e a origem do seu título. «República», Lisboa, 19 de abril de 1968.

* *Minha Mãe.* «República», Lisboa, 9 de agosto de 1968.

* *Tudo recomeçar.* «República», Lisboa, 16 de agosto de 1968.

* *Elegia da distância.* «República», Lisboa, 6 de dezembro de 1968.

* *Eva.* «República», Lisboa, 20 de dezembro de 1968.

1969

* *No boulevard de Saint-Germain.* «República», Lisboa, 7 de fevereiro de 1969.

* *Elegia da tua ausência.* «República», Lisboa, 21 de fevereiro de 1969. Pág. 10.

* *O corvo.* «República», Lisboa, 14 de março de 1969.

* *[Publicitário. Antologia].* «O Primeiro de Janeiro», Porto, 17 de maio de 1969.

* *Foi num país distante....* «República», Lisboa, 25 de julho de 1969.

Maria Amália Vale... «Maria Amália Vale. A praga da bruxa», Lisboa, 1969. Pág. cinto da capa.

1971

«A bola de neve». «José Tropa. Divagações sonâmbulas», Porto, 1971. Pág. 1 da orelha da capa.

* *Infância e Deus.* «República», Lisboa, 8 de maio de 1971.

* *A dor e o amor.* «República», Lisboa, 5 de junho de 1971.

1972

Obras de Guerra Junqueiro. (Poesia). Organização e introdução de Amorim de Carvalho. 1.^a ed., Lello & Irmão, Porto, 1972. [Edição com oito gravuras fora do texto legendadas por Amorim de Carvalho]. – [Vid. infra].

Introdução à obra poética de Guerra Junqueiro. «Obras de Guerra Junqueiro. (Poesia). Organização e introdução de Amorim de Carvalho», 1.^a ed., Lello & Irmão, Porto, 1972. Pág. V.

* *O poeta, a sua amada e o anjo.* «Diário do Minho», Braga, 11 de março de 1972.

* *Eu disse-lhe «amo-te».* «Diário do Minho», Braga, 8 de abril de 1972.

[Inquérito à filosofia portuguesa : 11. Amorim de Carvalho. «Um problema à espera de solução : a formação do clima favorável a uma filosofia»]. «Diário do Minho», Braga, 13 de maio de 1972.

[Inquérito sobre a filosofia portuguesa]. «Inquérito sobre a filosofia portuguesa. Depoimentos de Álvaro Ribeiro, António Quadros, Francisco Sottomayor, Romeu de Melo, José Garcia Domingues, Henrique António Pereira, Agostinho da Silva, Joaquim Braga, Afonso Botelho, Luís Furtado, Amorim de Carvalho, Manuel Leal Freire, Francisco da Cunha Leão», Braga, 1972. Pág. 79. [Data de publicação posterior a maio de 1972].

* *Fragmentos.* «Diário do Minho», Braga, 9 de setembro de 1972.

Já nos seus belíssimos contos... «Maria Amália Vale. O vento suão», Lisboa, 1972. Pág. orelha da capa

1973

De la connaissance en général à la connaissance esthétique. L'esthétique de la nature. Klincksieck, Paris, 1973 (final da impressão: 31 de dezembro de 1973). [Obra apresentada como tese de doutoramento defendida por Amorim de Carvalho a 30 de abril de 1970, na Faculté des Lettres et des Sciences Humaines de Paris (Sorbonne) perante um júri constituído por Mikel Dufrenne, Étienne Souriau e Jean Cassou. Prefácio de Jean Cassou na edição de 1973]. – *Avant-propos. La connaissance en général* : Psychisme et connaissance ; La relation gnoséologique ; Les deux directions de la connaissance. *La connaissance des formes* : Les formes du monde extérieur et les cinq sens ; Théorie de la perspective (la réfraction du champ physique tridimensionnel et son analogon bidimensionnel, critique de la doctrine qui nie la valeur objective et universelle de la perspective). *La connaissance esthétique* : Les formes et la beauté ; La conceptualisation esthétique et poétique ; Le goût ; La «gnosesthésie» et l'«Einfühlung» ; Le beau et l'art.

1974

Obras de Guerra Junqueiro. (Poesia). Organização e introdução de Amorim de Carvalho. 2.^a ed., Lello & Irmão, Porto, sem data. [1974. Edição com nove gravuras fora do texto legendadas por Amorim de Carvalho]. – *Introdução à obra poética de Guerra Junqueiro* : Resumo biográfico ; A obra poética (do ponto de vista das teses, do ponto de vista da acção e das figuras, do ponto de vista lírico, do ponto de vista técnico-formal, avaliação crítica final) ; Plano deste volume ; Algumas notas da leitura de revisão ; A repercussão da poesia de Junqueiro e os seus tradutores ; Bibliografia. *Primeiras páginas e obras menores. Obras principais* : Poemas sociais e políticos ; Vária ; Poemas líricos e panteístas. *Obras póstumas e inacabadas. Apêndice* : Versos satíricos e jocosos.

Introdução à obra poética de Guerra Junqueiro. «Obras de Guerra Junqueiro. (Poesia). Organização e introdução de Amorim de Carvalho», 2.^a ed., Lello & Irmão, Porto, 1974. Pág. V.

Fidelino : um filósofo da transitoriedade. (Análise crítica do pensamento filosófico de Fidelino de Figueiredo). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas de São Paulo, São Paulo, 1974. [Razão desta edição, por Eurípedes Simões de Paula] – Prefácio. O biomorfismo de Fidelino de Figueiredo no quadro geral de uma dialéctica mononómica. A cultura intervalar e a teoria dos limites. Biomorfismo e transitoriedade. A transitoriedade na relação sociológica. A transitoriedade na relação antropocsmológica. A transitoriedade na relação ontológica. A transitoriedade na relação criteriológica. Conclusão.

A autodeterminação na África portuguesa. «Diário do Minho», Braga, 10 de julho de 1974.

Tratado de versificação portuguesa. 3.^a ed., Edições 70, Lisboa, 1974 (final da impressão: agosto de 1974). – *Ao leitor. Da metrificação e das leis do verso*: O verso; A lei da elisão rítmica; Colocação dos acentos rítmicos nos principais versos simples; Versos compostos; Ritmo lírico e ritmo recitativo; Outras leis da versificação; A lei da alteração rítmica dos vocábulos e as licenças poéticas. *Dos vícios contra a pureza musical, da harmonia imitativa e da rima*: Os vícios contra a pureza musical; Harmonia imitativa; A rima. *Das estrofes e dos sistemas estróficos*: A estrofe; Sistemas estróficos com número fixo de estrofes e formas estróficas fixas; Sistemas estróficos com formas estróficas fixas, mas de número variável de estrofes; Sistemas estróficos com número fixo de estrofes, mas com formas estróficas variáveis; Sistemas estróficos com forma e número de estrofes variáveis. *Do verso metrificado ao verso livre*: O verso livre, os apoios rítmicos e da rima e o ritmo de pensamento; A tradução dos versos. *Apêndice histórico*: A versificação através da poesia portuguesa.

O paradoxo da democratização portuguesa. «Diário do Minho», Braga, 9 de agosto de 1974.

As três teses do ultramar português. I. O abandono e a autonomia na integração. «Diário do Minho», Braga, 23 de agosto de 1974.

As três teses do ultramar português. II. A autodeterminação. «Diário do Minho», Braga, 24 de agosto de 1974.

A lição do 5 de Outubro. «Diário do Minho», Braga, 5 de outubro de 1974.

1975

Álvaro Ribeiro, a filosofia e a política. «Diário do Minho», Braga, 8 de março de 1975.

* *À memória da minha irmã.* «Diário do Minho», Braga, 8 de novembro de 1975.

1976

* **A comédia da morte.** Ed. do Autor, Paris, 1976. [Tiragem a stêncil distribuída por Amorim de Carvalho]. – *Nota do autor [prefácio]. Introdução:* Invocação; Dedicatória. *Cantos:* I – A teia de Penélope; II – Penélope e o príncipe morto; III – Mas porque foi, ó estranha penélope?; IV – A canção de Penélope; V – O choro de Penélope; VI – Penélope e Ulisses. *Epílogo.*

1977

O fim histórico de Portugal. 1.^a ed., Prometeu, Porto, 1977. [Com exceção do texto anexo IV, esta edição é a tradução, por Júlio Amorim de Carvalho, do original francês, inédito. A nota relativa às «alusões às forças armadas contidas neste livro» foi incluída, no momento da impressão (sem autorização do tradutor, responsável pela edição, que na altura se encontrava no estrangeiro), por se recearem represálias do regime mal-parido pelo golpe militar de 25 de abril de 1974. Esta edição (que inclui uma «Observação para a edição em língua portuguesa» por Júlio Amorim de Carvalho) foi inteiramente financiada por José Pereira Herdeiro].

O processo da traição. «Jornal Português de Economia & Finanças», Lisboa, ano XXIV, n.º 379, 16 a 31 de março de 1977. Pág. 7. [Capítulo extraído da obra *O fim histórico de Portugal* (1.^a ed., Prometeu, Porto, 1977). A nota relativa às «alusões às forças armadas» foi incluída em *O fim histórico de Portugal*, no momento da sua impressão, por razões explicadas precedentemente no verbete redigido para esta obra].

1979

* **Obra poética escolhida. Volume III. A comédia da morte e outros poemas.** Centro do Livro Brasileiro, Lisboa, 1979. – *A comédia da morte:* Nota do autor [prefácio]; Introdução (Invocação, Dedicatória); *Cantos:* I – A teia de Penélope, II – Penélope e o príncipe morto, III – Mas porque foi, ó estranha Penélope?, IV – A canção de Penélope, V – O choro de Penélope, VI – Penélope e Ulisses; *Epílogo. A sombra. Éramos sete irmãos. No «sud-express».*

* *O sino d'aldeia.* «O Comércio de Leixões», Matosinhos, ano 72.º, 3.^a série, n.º 3734, 2 de novembro de 1979. Pág. 1.

1980

* *[Dois sonetos sobre a traição].* «O Diabo», Porto, 4 de março de 1980.

1981

Depoimento para a história crítica do modernismo em Portugal. 1.^a ed., Prometeu, Porto, 1981. [Edição dactilografada por Maria Cristina Cidade Soares, e fotocopiada, posta à venda nas livrarias; exemplares numerados e rubricados por Júlio Amorim de Carvalho].

Problemas da versificação. Centro do Livro Brasileiro, Lisboa, 1981. – *Os novos ritmos – a técnica como revelação da alma humana. Os problemas da versificação:* A lei da fusão rítmica e a formação dos versos simples; As relações matemáticas no ritmo dos versos ; O soneto como sistema quadri-estrófico; Elementos formais e versos elementares ; A propósito de um artigo do sr. dr. Agostinho de Campos ; A decomposição dos versos e os acentos. *A música e o verso – a propósito de uma «História da música portuguesa».* Um problema da versificação: 1 ; 2 ; 3 ; 4 ; A discussão esclarecedora ; Apêndice (4, 5). *Problemas da versificação:* O decassílabo de Junqueiro ; O dodecassílabo de António Nobre.

Tratado de versificação portuguesa. 4.^a ed., Centro do Livro Brasileiro, Lisboa, 1981 (final da impressão: julho de 1981). – [Vid. infra].

O Só de António Nobre e o Só de Edmond Haraucourt. (A origem do título dum livro). «Boletim da Biblioteca Pública Municipal de Matosinhos», Matosinhos, n.º 25, 1981. Pág. 215..

O Só de António Nobre e o Só de Edmond Haraucourt. (A origem do título dum livro). Matosinhos, 1981 (final da impressão: dezembro de 1981). [Separata do «Boletim da Biblioteca Pública Municipal de Matosinhos, Matosinhos, n.º 25, 1981. Ilustrações legendadas por Amorim de Carvalho]. – Uma explicação. *Confissões* – era o título que António Nobre escolhera primeiramente para o seu livro. O «Só» de Edmond Haraucourt. A «Purinha» de Nobre e a «Noiva» de Haraucourt. A mudança do título *Confissões* para o título *Só*. Um parêntesis : António Nobre e o simbolismo. *A Lusitânia no Bairro-latino.* O título *Só* e os temas do livro. Resumo e conclusão. Apêndice.

1982

Os descobrimentos portugueses na filosofia da história. «Boletim da Biblioteca Pública Municipal de Matosinhos», Matosinhos, n.º 26, 1982. Pág. 253.

Os descobrimentos portugueses na filosofia da história. Matosinhos, 1982. [Separata do «Boletim da Biblioteca Pública Municipal de Matosinhos, Matosinhos, n.º 26, 1982]. – Breve explicação. Do período mediterrânico ao período atlântico. A elite e a política dos descobrimentos. A nação-massa no folclore. A nação-massa na história. A civilização e a terra firme. Os conceitos de sociologia, política e história e a transnacionalidade das elites.

1983

A elite e a política dos descobrimentos. «O Comércio do Porto», Porto, 7 de maio de 1983.

1984

Fidelino : um filósofo da transitoriedade. Antologia filosófica de Fidelino de Figueiredo. Organização e prefácio de Amorim de Carvalho. «Boletim da Biblioteca Pública Municipal de Matosinhos», Matosinhos, n.º 28, 1984. Pág. 221.

Fidelino : um filósofo da transitoriedade. Antologia filosófica de Fidelino de Figueiredo. Organização e prefácio de Amorim de Carvalho. Matosinhos, 1984. [Separata do «Boletim da Biblioteca Pública Municipal de Matosinhos, Matosinhos, n.º 28, 1984]. – *Prefácio. Antologia:* Na relação sociológica (A infra-história , A cultura intervalar, a era multitudinária e o estado onnipotente, O intelectual e o político profissional, O fascismo, o socialismo e o liberalismo, O mundo ocidental e a liberdade); Na relação antropocsmológica (A imagem-fôrça como visão do mundo, A ética e o cosmos, A ciência, a filosofia e o inefável, O absurdo, a angústia e a náusea dos existencialistas, A filosofia científica e a imagem-fôrça); Na relação ontológica (A morte, A essência e a existência, A música, a filosofia e o absoluto, O fim de todos e de tudo, A transitoriedade do ser (inédito)); Na

relação criteriológica (A inteligência e os critérios da verdade na acção política e social). *Bibliografia filosófica de Fidelino de Figueiredo (Obras principais)*.

Depoimento para a história crítica do modernismo em Portugal. «Nova Renascença», Porto, vol. IV, n.º 13, inverno (janeiro-março) de 1984. Pág. 21.

* *O anfiguri*. «O Comércio do Porto», Porto, 3 de novembro de 1984. Pág. 16. [Texto ilustrado pelo Autor].

1985

Depoimento para a história crítica do modernismo em Portugal. 2.^a ed., Prometeu, Porto, 1985. [Edição dactilografada por Maria Cristina Cidade Soares, e fotocopiada, posta à venda nas livrarias; exemplares numerados e rubricados por Júlio Amorim de Carvalho].

José Nobre. «O Comércio de Leixões. 1908-1985», Matosinhos, 19 de abril de 1985. Pág. 19.

* *A aldeia*. «O Comércio de Leixões. 1908-1985», Matosinhos, 19 de abril de 1985. Pág. 31.

1987

Teoria geral da versificação. Volume I. A metrificação e a rima. Império, Lisboa, 1987. – *A história e a significação desta obra. A metrificação e as leis do verso* : O verso ; A lei da elisão rítmica ; Versos simples ; Os versos elementares ; Dos versos simples aos versos compostos ; Versos compostos regulares ; Versos compostos irregulares ; Ritmo lírico e ritmo recitativo ; As leis das relações matemáticas ; Outras leis da versificação ; A lei da alteração rítmica dos vocábulos e as licenças poéticas. *A pureza musical, a harmonia e a rima* : Os vícios contra a pureza musical ; A harmonia dos versos ; A rima ; Versos brancos ou soltos.

Teoria geral da versificação. Volume II. As estrofes, os sistemas estróficos e a história da versificação. Império, Lisboa, 1987. – *As estrofes e os sistemas estróficos* : A estrofe ; Sistemas estróficos com número fixo de estrofes e formas estróficas fixas (soneto, décima clássica, sextina, rondó) ; Sistemas estróficos com formas estróficas fixas, mas de número variável de estrofes (trioletto, terza rima, vilanela) ; Sistemas estróficos com número fixo de estrofes mas com formas estróficas variáveis (balada francesa) ; Sistemas estróficos com forma e número de estrofes variáveis (canção clássica, glosa e vilancete). *Do verso metrificado ao verso livre* : A leitura e a recitação dos versos ; O verso livre ; A tradução dos versos. *História da versificação* : Da versificação latina às versificações românicas ; Resumo da história da versificação portuguesa.

Tratado de versificação portuguesa. 5.^a ed., Universitária Editora, Lisboa, 1987. – [Vid. *infra*].

[*Álvaro Ribeiro. A filosofia e a política*]. «Álvaro Ribeiro. As portas do conhecimento. Dispersos escolhidos. Compilação e prefácio de Pinharanda Gomes», Lisboa, 1987. Pág. 371.

1988

Intróito. «Leonardo», Lisboa, ano I, n.º 4, dezembro de 1988. Pág. 20.

1990

* **Angolana. Cântico ao meu Filho. Balada heróica da liberdade. (Três poemas inéditos)**. Prometeu, Porto, 1990. [Inclui : «A obra poética de Amorim de Carvalho. Brevíssima nota», por Júlio Amorim de Carvalho]. – Angolana. Cântico ao meu filho. Balada heróica da liberdade.

* *No banho*. «O Comércio de Leixões», Matosinhos, 19 de abril de 1990. Pág. 23 do caderno «1908-1990».

1991

Tratado de versificação portuguesa. 6.^a ed., Almedina, Coimbra, 1991 (final da impressão: maio de 1991). – [Vid. infra].

* *Angolana*. «Letras & Letras», Porto, ano IV, n.º 48, 5 de junho de 1991. Pág. 9.

1992

O Só de António Nobre e o Só de Edmond Haraucourt. [Livro inédito (publicação integral – 1)]. «Letras & Letras», Porto, ano V, n.º 76, 5 de agosto de 1992. Pág. 7.

O Só de António Nobre e o Só de Edmond Haraucourt. [Livro inédito (publicação integral – 2)]. «Letras & Letras», Porto, ano V, n.º 77, 19 de agosto de 1992. Pág. 7.

1998

Guerra Junqueiro e a sua obra poética. (Análise crítica). 2.^a ed., Lello, Porto, 1998 (final da impressão: junho de 1998). – [Vid. infra].

2000

O fim histórico de Portugal. 2.^a ed., Nova Arrancada, Lisboa, 2000 (final da impressão: março de 2000). [Com exceção do «Apêndice», esta edição é a tradução, por Júlio Amorim de Carvalho, do original francês inédito; contém uma «Nota do organizador da edição» e uma «Nota final», ambas da autoria de Júlio Amorim de Carvalho]. – *Definição de alguns conceitos fundamentais. As elites e a fundação de Portugal. O apogeu e o fim histórico de Portugal. O processo da traição. As teses sobre o Ultramar português: as teses da integração e da autonomia. Textos anexos:* Três projectos para um estudo sobre o golpe de estado de 25 de abril de 1974 em Portugal; Os novos bárbaros e a queda de Portugal; Cultura de etnia e cultura de civilização; Nota sobre o racismo. *Apêndice:* A integridade da nação portuguesa; As grandes potências e a carta das Nações Unidas ; A autodeterminação na África portuguesa; O paradoxo da democratização portuguesa ; As três teses do Ultramar português: o abandono e a autonomia na integração, a autodeterminação; Incidências da política ultramarina sobre a política em geral; A lição do 5 de outubro.

2001

O positivismo metafísico de Sampaio Bruno. As influências de Comte e Hartmann. Crítica e reflexões filosóficas. 2.^a ed., Fundação Lusíada, Lisboa, 2001 (final da impressão: janeiro de 2001 – *Introdução. Sampaio Bruno e Augusto Comte* : O positivismo de Augusto Comte ; A classificação das ciências ; Psicofisiologia e realidade externa ; O facto e o nada ; A lei dos três estados ; O cálculo de probabilidades ; Deus e o mundo, necessidade e liberdade ; O caso do «Brasil mental» ; As antecipações utópicas duma axiocracia ; Político-sociologia. *Sampaio Bruno e Eduardo de Hartmann* : Confronto de dois sistemas metafísicos ; Do deus-tempo-consciência ao espaço-mundo derivado; A transrealidade do tempo; Espaço e transespaço; Positivismo e metafísica. *O misticismo verbal e prelógico no positivismo metafísico de Bruno* : Sampaio Bruno e Martínez Pasqualis; As palavras «Deus», «revelação» e «anjo», sem teosofia e sem teurgia; As correntes místico-idealistas e o judaísmo. *Conclusão*.

2004

* **Obra poética escolhida. Volume II. A erótiada e outros poemas.** Casa Amorim de Carvalho, Prometeu, Porto, 2004. – *A erótiada:* I – A ária vagabunda; II – O pajem-satã; III – Destino; IV – Trovas; V – O palácio abandonado; VI – Afrodite; VII – A canção do pastor; VIII – O esquife quebrado; IX – O amor e o monge; X – O bobo; XI – Solipsismo. A

memória. Balada. Quando te vi pela primeira vez. A última carta. O corvo. Na campa do meu pai. Minha mãe. Infância e Deus. A uma estrela.

[*Uma carta de Amorim de Carvalho a Maria Amélia Camossa Saldanha (a propósito do soneto Desolação)*]. «Sr. Camelito (o gato) e a versificação. Uma carta de Amorim de Carvalho a Maria Amélia Camossa Saldanha (a propósito do soneto *Desolação*)», Porto, 2004. Pág. 10. [Obra organizada e editada por João Manuel Amorim de Carvalho Borges, sobrinho-neto de Amorim de Carvalho, para homenagear este poeta e filósofo, no ano da comemoração do 1.º Centenário do seu nascimento].

[**Estética e teoria da arte. Organização : Júlio Amorim de Carvalho, Artur Manso. Introdução : Artur Manso**]. Estratégias Criativas, Porto, 2004. [Contém, de Artur Manso, uma «Introdução. Breves notas sobre a teoria estética e artística de Amorim de Carvalho» e uma «Nota prévia». Também são da autoria de Artur Manso, os títulos das quatro partes em que a obra se apresenta dividida]. – *Estética e arte* : A ideia e a emoção; Problemas de hoje – considerações em redor da estética democrática; A arte e a natureza – o sugestionismo estético ; Psicologia da emoção estética – o primeiro critério estético ; A noção do belo (esboço de uma estética realista); O belo na arte ; O carácter social da arte. *As formas e o belo – conceptualização estética e poética*: A forma na poesia; Tentativa de uma classificação literária – a psicologia passional e a psicologia humorística nas suas relações com o pessimismo e o optimismo; A técnica e a poesia (A técnica no seu duplo aspecto formal e conceptual, A coloração poética). *O estatuto da crítica*: A crítica e a arte – a noção do valor e a psicologia; A crítica objectiva e as suas dificuldades; A crítica dogmática e científica. *Arte e psicanálise*: A psicanálise e a arte.

2008

* [*O corvo. Tradução de Amorim de Carvalho*]. «Edgar Allan Poe. The raven. O corvo. Tradução de Amorim de Carvalho e de Fernando Pessoa. Ilustrações de Édouard Manet (1875)», Estratégias Criativas, Porto, 2008.

2011

[*Cadernilhos da Casa Amorim de Carvalho. Reprodução fac-similada (reduzida) do impresso redigido e divulgado por Amorim de Carvalho*] *Edições do autor : Os últimos exemplares do livro: «Através da obra do sr. António Botto»*. [Transcrição da carta, de Amorim de Carvalho para António Sérgio, com data de] 5 de Fevereiro de 1943. «As Artes entre as Letras», Porto, n.º 53, 29 de junho de 2011. Pág. 5. [A redacção do jornal suprimiu e alterou diversos títulos, sub-títulos e outras indicações do original e não publicou a reprodução duma das faces do referido impresso (onde, precisamente, se encontra a transcrição de um juízo de Sérgio que deu origem à troca de correspondência entre Amorim de Carvalho e Sérgio). – Os documentos da autoria de Amorim de Carvalho estão precedidos e seguidos, respectivamente, por nota introdutória e conclusão redigidas por Júlio Amorim de Carvalho].

2012

Dos trovadores ao Orfeu. (Contribuição para o estudo do maneirismo na poesia portuguesa). Casa Amorim de Carvalho / Edições Ecopy, Porto, 2012 (final da impressão: junho de 2012). [Esta edição abre com uma «Nota explicativa» de Júlio Amorim de Carvalho]. – Introdução: Revisão dos conceitos de «barroquismo» e «maneirismo». O maneirismo das cantigas de amigo e das cantigas de amor. Do maneirismo na poesia palaciana ao barroco de Seiscentos. A reacção anti-maneirista no classicismo arcádico do século XVIII. Do romantismo e do caso de Castilho à Escola de Coimbra. O simbolismo francês. O simbolismo na poesia portuguesa: Eugénio de Castro, Guerra Junqueiro e outros poetas até à

Renascença Portuguesa. Do simbolismo ao maneirismo de Orfeu: Fernando Pessoa. Do simbolismo ao maneirismo de Orfeu: do processo poético de Sá-Carneiro ao processo poético de Alfredo Guisado. Curva da poesia portuguesa do ponto de vista do maneirismo.

2013

* **Obra poética escolhida. Volume I. Elegia heróica e outros poemas.** Casa Amorim de Carvalho / Edições Ecopy, Porto, 2013 (final da impressão: maio de 2013). [Ilustração: desenho a tinta da china por Amorim de Carvalho]. – [Breves depoimentos crítico-históricos: introdução à *Obra poética escolhida*]. Elegia heróica. O mito de Eva. O amor e a forma. Luxembourg. Foi num país distante. Eu disse-lhe «amo-te». O poeta, a sua amada e o anjo. Cantiga de amigo. O espelho. O amor e a dor. O amor e o tempo. Elegia da tua ausência. Biografia. O Juízo Final.

[*Reprodução fac-similada (reduzida) do impresso redigido e divulgado por Amorim de Carvalho*] Edições do autor / Os últimos exemplares do livro: «Através da obra do sr. António Botto». [Transcrição da carta, de Amorim de Carvalho para António Sérgio, com data de] 5 de Fevereiro de 1943. «Júlio Amorim de Carvalho. Uma carta de Amorim de Carvalho (o caso António Sérgio)», Cadernilhos da Casa Amorim de Carvalho (n.º 1), Porto, 2013. Pág. 9 a 13.

Tese e antítese. Casa Amorim de Carvalho / Edições Ecopy, Porto, 2013 (acabou de se imprimir em dezembro de 2013). – *Intróito. Os quatro principais grupos de dialécticas. Uma interpretação monodialéctica da realidade. O nada e a origem do mundo. A criação do mundo por Deus. O mundo sem origem. Textos anexos: Dialéctica mononómica; Lógica e mononomia; Necessidade e sobrexistência..*

2018

Tratado de versificação portuguesa. 7.^a ed. Casa Amorim de Carvalho, Porto / Sítio do Livro, Lisboa, 2018. – [Vid. *infra*].

2020

* **Obras reunidas de Amorim de Carvalho. Obra poética escolhida. Volume V. Com Deus ou sem Deus e outros poemas.** Casa Amorim de Carvalho, Porto / Mosaico de Palavras, Rio Tinto, 2020 (final da impressão: outubro de 2020). – Com Deus ou sem Deus. Orgulho. Tarde. O túmulo escondido. Balada do menino. O viajante. Espírito. Adormecida e morta. Príncipe nu. Pela noite. Antes que a morte venha. Salomé. O mistério da vida. Perdoa. Os desertos. Convalescença. Poema da hora decorrida. Impossível. Elegia. Ainda não te conhecia. Não sei quem és. Na rua Gabrielle. Canção do rio Sena. O anfiguri.

2021

* **Obras reunidas de Amorim de Carvalho. Obra poética escolhida. Volume IV. Il Poverello e outros poemas.** Casa Amorim de Carvalho, Porto / Mosaico de Palavras, Rio Tinto, 2021 (final da impressão: outubro de 2021). – *Il Poverello*: Duas palavras do autor [prefácio]; Cânticos I a XVII. *Destino. Despedida. Na hora extrema. Ecos. Saudade. Epitáfio na campa duma perdida. Vida e morte. O deus da cidade deserta. Balada do meu caminho. A luz e a flor.*

2022

Obras reunidas de Amorim de Carvalho. Le psychique, le langage et la connaissance. Casa Amorim de Carvalho, Porto / Mosaico de Palavras, Rio Tinto, 2022 (final da impressão: junho de 2022). – *Avant-propos. La connaissance et le langage: La*

surdétermination conceptuelle et la subdétermination linguistique; Le langage et la traduction; De la phénoménologie immanente à la phénoménologie transcendante.

2023

Obras reunidas de Amorim de Carvalho. Guerra Junqueiro e a sua obra poética. (Análise crítica). 3.^a ed. Casa Amorim de Carvalho, Porto / 5 Livros, Porto, 2023 (final de impressão: fevereiro de 2023). – Duas palavras do autor. O romantismo e o realismo de Junqueiro. A formação poética de Junqueiro desde as influências de Soares de Passos. O poeta lírico de pensamento social e filosófico. A transmutação compreensiva do pensamento poético para o pensamento discursivo. Deslizes do poeta ou deslizes dos críticos; o senso ingénuo e a lógica afectiva. A estrutura silogística das simbolizações e as simbolizações narrativas ou dramatizadas. A retórica de Guerra Junqueiro. A sátira e a caricatura na poesia de Junqueiro. Figuras-tipos e figuras-símbolos. O sentimento bucólico em Guerra Junqueiro. O saudosismo de Junqueiro. A crise religiosa. A versificação de Junqueiro. O estilo e os tons estilísticos de Guerra Junqueiro. As influências em geral na obra de Guerra Junqueiro e o problema das influências de Victor Hugo. O Simbolismo. Guerra Junqueiro e António Nobre. A avaliação estética da poesia de Junqueiro e a crítica actual.

* **Obras reunidas de Amorim de Carvalho. Obra poética escolhida. Volume VI. O apóstolo e outros poemas.** Casa Amorim de Carvalho, Porto / 5 Livros, Porto, 2023 (final de impressão: agosto de 2023). – *O apóstolo: cantos I a VII. Paz. Balada heróica da liberdade. A caminho. «Cocottes» negras. A peste. À hora da sesta. Indiano. Cenas parisienses. Angolana. Cântico ao meu Filho. Rondó. O corvo (de Edgar Poe) / tradução. Anjo negro... (poema de Jean Cassou) – tradução.*

2024

Obras reunidas de Amorim de Carvalho. Tratado de versificação portuguesa. 8.^a ed. Casa Amorim de Carvalho, Porto / 5 Livros, Porto, 2024 (final de impressão: janeiro de 2024). – *Algumas palavras do autor. Ao leitor. Da metrficação e das leis do verso: O verso; A lei da elisão rítmica; Colocação dos assentos rítmicos nos principais versos simples; Versos compostos; Ritmo lírico e ritmo recitativo; Outras leis da versificação; A lei da alteração rítmica dos vocábulos e as licenças poéticas. Dos vícios contra a pureza musical, da harmonia imitativa e da rima: Os vícios contra a pureza musical; Harmonia imitativa; A rima. Das estrofes e dos sistemas estróficos: A estrofe; Sistemas estróficos com número fixo de estrofes e formas estróficas fixas; Sistemas estróficos com formas estróficas fixas, mas de número variável de estrofes; Sistemas estróficos com número fixo de estrofes, mas com formas estróficas variáveis; Sistemas estróficos com formas e número de estrofes variáveis. Do verso metrficado ao verso livre: O verso livre, os apoios rítmicos e da rima e o ritmo de pensamento; A tradução dos versos. Apêndice histórico: A versificação através da poesia portuguesa.*

Obras reunidas de Amorim de Carvalho. Teoria da liberdade e das elites / Temas político-culturais. Casa Amorim de Carvalho, Porto / 5 Livros, Porto, 2024 (final de impressão: junho de 2024). – *Teoria da liberdade e das elites: [Plano da obra]; Reflexões prévias; Os dois conceitos – massa e elite: a dialéctica massa-elite, as estruturas económicas e espirituais e as interestruturas jurídico-políticas, liberdade [e] direito, liberdade e direitos políticos; Crítica à dialéctica marxista; Projecções hipostáticas; [Escol e classe social]; Organização missionológica da cultura, as elites e a organização da cultura nacional. Temas político-sociais: A «psicodialéctica» e as contradições sociais; A classe média e a mediação; O primado do espiritual; O capital e o trabalho – sua solidariedade na produção; [Textos anexos] ([monogenismo e poligenismo], cultura, soberania, a problemática do mundo em formação).*

OBRAS DE QUE SE DESCONHECE A DATA

* *Não te abandono*. [Ignora-se o local de publicação].

[*Gêmeas. Romance de Manuel de Campos Pereira. O que disse dêste romance A. de C. em «Portucala»*]. «Ocidente», Lisboa.

* *Trovas*. «Mundo Gráfico», Lisboa. Pág. 27.

TEXTOS EM PROSA DE OUTROS AUTORES TRADUZIDOS POR AMORIM DE CARVALHO

Pela aproximação ibero-americana. Estética da acção. (Fragmento do livro «Eurindia» de Ricardo Rojas). «Pensamento», Porto, ano X, vol. VIII, n.º 124, 15 de agosto de 1939. Pág. 20-500.

Pela aproximação ibero-americana. Poesia folclórica americana. (Fragmento duma conferência intitulada «América y la poesía» enviado especialmente para PENSAMENTO). Por Paulina Simoniello. «Pensamento», Porto, ano X, vol. VIII, n.º 127, 1 de outubro de 1939. Pág. 18-570.

III

TÓPICOS DO PENSAMENTO AMORINIANO: ESSÊNCIA E SIGNIFICADO

AMORIM DE CARVALHO (Porto, 1904 – Paris, 1976) é personalidade ímpar da cultura de expressão portuguesa pela diversidade do seu pensamento: na beleza conceptual e formal da **criação poética**, na **estética** que desde cedo foi teorizando e fundamentando no **pensamento filosófico** construído com originalidade. A estes domínios do conhecimento estético e filosófico se dedicou com intensidade fora do comum.

Posiciona-se entre os cinco maiores nomes da **poesia de pensamento** de expressão portuguesa (que são: Camões, Antero, Junqueiro, Pascoaes e Amorim que fecha o ciclo). Nessa continuidade renovadora, Amorim apresenta-se como o que maior densidade e força emotiva concedeu à poesia onde (em novas e belas imagens e comparações dramatizadas) a mais diversa problemática filosófica está intimamente ligada ao amor sexual entre homem e mulher: sublimada afirmação e protesto perante o drama da existência – afirmando-se como o maior **poeta do amor**. Trazendo e cultivando intensivamente, com consciência técnica, novas formas rítmicas (tanto em versos simples como compostos), ele é o mais notável **ritmista** da expressão poética. (Vid. *Obra poética escolhida* em seis volumes organizada pelo poeta, *Depoimento para a história crítica do modernismo em Portugal*, obras sobre versificação, etc.).

Na **teoria da estética**, chamou a atenção para os valores reais e a inteligibilidade. Não houve nesse domínio do conhecimento (**gnosestesia**) uma teorização tão sistematizada e fundamentada, científica e filosoficamente, como a sua. Alicerçada na Psicologia geral, a sistematização estética assenta no conceito de **actualidade transépocal** ou permanente, do homem de sempre, em oposição à modernidade pela modernidade, numa teorização original com métodos de objectividade (abundante e sistemática exemplificação, processo eminentemente comparativo) para uma avaliação de característica claramente dogmática tanto de obras, de autores, de escolas, como de temáticas gerais. Nestas últimas, refiram-se, a título de exemplos: as teorias da **simbolização**, da **perspectiva** (com fundamentação geométrica e sentido estético), da métrica onde, elevando a versificação ao estatuto de ciência (formulação das leis do ritmo verbal e apresentação de terminologia actualizada), ele se afirma como o

maior especialista mundial do **ritmo verbal**. Em perspectivas ainda mais abrangentes, refiram-se, nomeadamente, as teorias amorinianas da **conceptualização estética e poética** e sua lei (subordinação, do objecto estético ao sujeito, proporcional à sua dimensão psíquica e intelectual), do **gosto** (estudo dos factores de diferenciação e de universalização), do **belo** na natureza e na arte (sempre na relação do sujeito *presente* ao objecto estético que *representa* algo, desvalorizando conseqüentemente o concreto-bruto empobrecedor na arte abstracta, etc. – toda essa sistematização confortada em múltiplas perspectivas profundamente relacionadas entre si). Amorim de Carvalho apresenta a mais notável teorização estética na cultura de expressão portuguesa e uma das mais significativas do mundo ocidental. (Vid. obras sobre versificação, *O conflito de gerações – A psicologia dos modernismos*, *Depoimento para a história crítica...*, *Dos trovadores ao Orfeu – Contribuição para o estudo do maneirismo...*, e em *De la connaissance en général à la connaissance esthétique...* os extensos estudos sobre as formas e o belo, as conceptualizações estética e poética, o gosto, gnosese e Einfühlung, o belo e a arte, etc., etc.).

No âmbito **filosófico**, apresenta um **pensamento positivo**, de forte informação científica aberta, no entanto, à prudente hipótese metafísica, numa afirmação do psíquico como tese do real em processo diateleológico dum mundo sem origem se realizando na consciência (a máxima qualização conhecente) em oposição à antítese do nada (portanto fora do real, mas postulada pela não-instantaneidade da realização da tese). Sublinha-se ainda a racionalização das noções de **tempo** (informulável, conceito metontológico) e de **espaço** (conceito de correalidade). O real (incluindo o psíquico) apresenta-se como **fenomenologia** imanente (o ser em si, *in se*) e transcendente (o ser fora de si, *ex se*) e desses aspectos do real extrai o filósofo uma deslumbrante reflexão sobre a autonomia da realidade psíquica transcendente: todo o pensamento humano. As teorias, por exemplo, da **linguagem** (palavra-conceito primordial não-arbitrária, palavra e enunciado transcendententes) e das **emoções** (processos de desintegração e integração do conhecimento, emoção-choque, emoção estética) vão repercutir na teoria da estética (artes de linguagem explícita e implícita) e constituem significativo contributo de Amorim de Carvalho à ciência psicológica. Identificando a liberdade com a **necessidade** da realização disso que está na essência mesma do ser, em sua situação ontológica (a liberdade é a necessidade libertando-se das contingências), a **sociologia** amoriniana formula a **teoria das elites** (sem equivalente em Portugal), de forte conotação espiritualizadora (com os conceitos de dualidade massa-elite, elite autêntica, pseudo-elite ou falsa elite, elite decaída, pensamento-massa) e valoriza, no processo histórico, um liberalismo de matriz burguesa, no contexto étnico do *homo europæus* que formulou os melhores valores culturais e humanos. Considerar-se-á, portanto, que por toda essa construção filosófica, pela sistematização da sua **ontologia** relacionada com os valores de realidade ou **axiologia** (aliás também com larga e profunda repercussão no estético: «do conhecimento em geral ao conhecimento estético»), Amorim se posiciona, naturalmente, como o mais notável filósofo de expressão portuguesa. (Vid. entre outras obras, *Tese e antítese*, *De la connaissance en général à la connaissance esthétique...*, *Le psychique, le langage et la connaissance*, *Apontamentos para uma teoria do homem e da civilização*, *Teoria da liberdade e das elites*, *Temas político-sociais*, etc., etc.).